

Suposto ladrão linchado em Mocuba

Um cidadão cuja identidade não apurámos morreu vítima da justiça pelas próprias mãos, acto protagonizado por populares, no distrito de Mocuba, província da Zambézia.

Texto: Redacção

O suposto ladrão foi linchado no aeródromo de Mocuba, no bairro do Aeroporto, com recurso a pneus, depois de ter sido brutalmente espancado.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), na Zambézia, ninguém ainda está detido em conexão com este homicídio.

Contudo, algumas pessoas interrogadas local dos factos alegaram que o indivíduo foi encontrado a roubar numa residências, depois de há dias ter causado prejuízos a uma outra família.

Não é a primeira vez que alguém é submetido a maus-tratos e em seguida queimado vivo até à morte na cidade de Mocuba, mormente nas zonas do Aeroporto, dos CFM, de 25 de Setembro e Marmanelo, onde os próprios moradores relatam que a criminalidade é crítica.

Mais pontas de marfim apreendidas na Beira

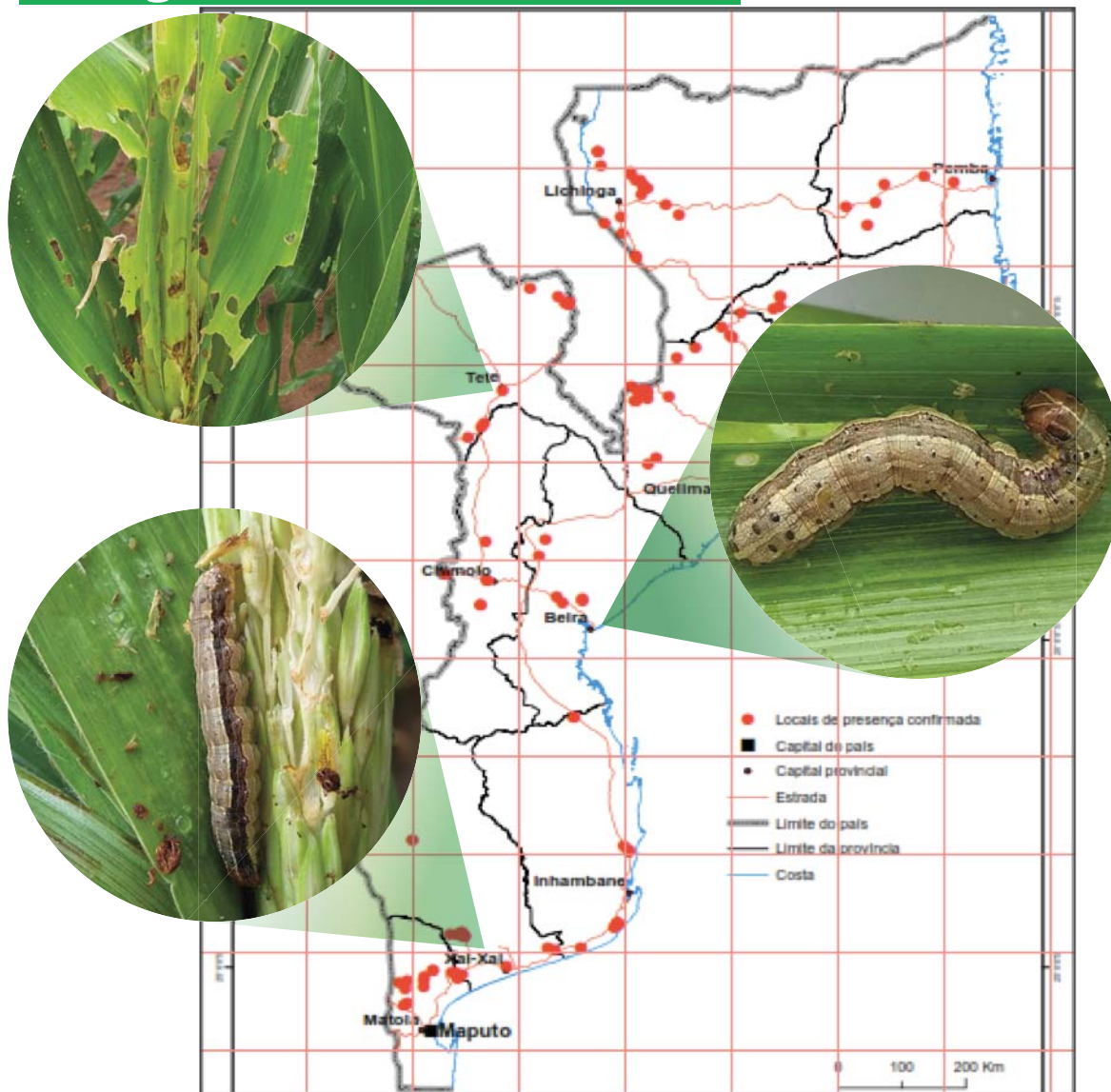
As autoridades policiais confiscaram duas pontas de marfim com peso de aproximadamente 20 quilogramas, no último fim-de-semana, na cidade da Beira, província de Sofala, onde, na semana passada, a Procuradoria Provincial local revelou ter apreendido seis pontas de marfim com peso igual a 81.5 quilogramas, nas mãos de um comerciante de 43 anos de idade, ora encarcerado.

Texto: Redacção

Ao todo são pouco mais de 100 quilogramas de dentes de elefante confiscados numa situação que sugere haver uma clara contínua delapidação de recursos faunísticos. Aliás, esta é só a quantidade conhecida publicamente.

continua Pag. 19 →

Governo de Nyusi não tem 46 milhões de meticais para contenção de emergência da lagarta do funil de milho



As boas perspectivas de produção do milho na campanha agrícola 2017/2018 estão a ser afectadas pela voracidade da lagarta do funil de milho que infestou mais de 41 mil hectares. Embora o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) garanta que está a lidar com a praga o investigador e docente universitário Domingo Cugala alerta que “não temos solução até agora, a única solução são os químicos”. O @Verdade apurou que a verba disponível do Orçamento de Estado nem sequer chega para adquirir metade dos pesticidas e materiais de contenção de emergência que são necessários.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: ©FAEF-UEM continua Pag. 02 →

Banco central define “padrões mínimos de interacção” dos bancos comerciais e os moçambicanos, até ao tamanho de letra dos contratos

Na senda de regulamentar a actividade dos bancos comerciais, que hoje está evidente maltratam e abusam dos seus clientes, o Banco de Moçambique (BM) aprovou na semana finda um código de conduta que vem definir “padrões mínimos de interacção das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras” com o povo. Dentre várias matérias o novo código estabelece normas sobre o “tempo médio para o serviço de caixa e de atendimento de clientes em geral, inclusive em horários de maior aglomeração” e até que os contratos devem ser redigidos “em linguagem simplificada e letra de tamanho não inferior a 12 pontos contratos.”



Texto: Adérito Caldeira

Habitado a ser maltratado em instituições públicas e privadas os moçambicanos, ao longo das úl-

timas duas décadas, aprenderam a aceitar pacificamente os maus tratos dos bancos comerciais.

Para além do mau atendimento, longas horas de espera e a já tradicional “falta

continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Governo de Nyusi não tem 46 milhões de meticais para contenção de emergência da lagarta do funil de milho

Aos olhos dos leigos não é fácil ver quando os insectos Spodoptera frugiperda chegam a voar às plantas de milho, arroz ou da mapira, assemelham-se a tantos outros com os quais convivemos pacificamente todos os dias.

Mas o drama tem início perto de uma semana depois quando as centenas de ovos, geralmente depositados durante a noite sobre as folhas inferiores, começam a eclodir e as pequenas larvas começam a alimentar-se da parte inferior das folhas mais jovens. A medida que crescem as larvas tornam-se verdadeiras canibais, atacando o funil da planta de milho, o caule, a espiga e até mesmo a inflorescência e acabando por dizimar toda planta.



Detectada pela primeira vez em Moçambique em Janeiro de 2017 a praga da lagarta do funil de milho, inicialmente confundida pelas autoridades com a doença da broca de milho, tinha afectado até ao início do ano 41.975 hectares plantados durante a 1ª época da campanha agrícola 2017/2018, com maior

incidência nas províncias de Gaza, Sofala e Tete.

O departamento de sanidade vegetal do MASA indicava que

Impacto da Lagarta do Funil do Milho (2017/18- 1ª época)					
Provincia	Distritos Reportados	Área Afectada (ha)	Área Controlada (ha)	Área Prdida (ha)	Famílias Afectadas
Maputo	Boane, Moamba, Manhiça, Matutuíne, Namaacha, Magde e Marracuene	1.950,8	241,0	87,0	2.685,0
Gaza	Chokwe, Gújá, Chibuto, Manjacaze, Massangena, Chicualacuala, Chongoene, Chigubo, Mapai, Mabalane e Massingir	12.731,0	9.548,0	955,0	8.820,0
Inhambane	Guvuro, Inharrime, Panda, Mabote e Vilanculos	260,0	215,0	45,0	173,0
Sofala	Marromeu, Cheringoma, Búzi, Maríngue, caia, Nhamatanda, Gorongosa e Dondo	10.764,0	10.338,0	426,0	9.012,0
Manica	Sussundenga, Manica, Mussurize, Gondola, Vanduzi e Bárue	3.045,0	3.045,0	0,0	531,0
Tete	Changara, Tsangano, Moatize, Chiuta, Chifunde, C. Tete, Cahora Bassa, Marara, Zumbo e Dôa	8.089,0	8.040,0	49,0	167,0
Zambézia	Milange, Gurue, Mocuba, Alto Molócue, Molumbo, Maganja da Costa, Gurue, Namarrói e Mopela	669,5	610,5	50,0	3.526,0
Nampula	Malema, Ribáue, Murrupula, Monapo, Mecuburi, Muecate, Lalaua, Meconta	664,0	433,7	130,0	512,0
Niasse	Sanga, Mecanheles, Chimbonila, Majune, Chirre, Mecanheles, Cuamba e Mueembe	1.020,0	420,0	600,0	680,0
C. Delgado	Balama, Ancuabe, Montepuez, Chiure, Macomia, Mocimbo da Praia e Namuno	2.782,0	787,0	403,0	2.619,0
Total		41.975	33.463	2.745	28.725

aproximadamente 30 mil famílias tiveram as suas machambas de milho afectadas porém a praga estaria controlada tendo dizimado somente 2.745 hectares, do 1,3 milhão de hectares onde se plantam esta que é a principal cultura alimentar em Moçambique.

“Podemos assustar mas temos que dizer que não temos solução até agora”

No entanto a avaliação oficial é refutada por Domingo Cugala, professor e investigador da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane, para quem a lagarta do funil de milho “(...) está a criar tanto problema é porque não tem inimigo natural que a trave”.

“Podemos falar de controle biológico para animar as pessoas e dizermos que temos a solução, enquanto não temos a solução.

Podemos assustar mas temos que dizer que não temos solução até agora, a única solução são os químicos” revelou Cugala durante uma conferência recen-

te organizada pelo Observatório do Meio Rural em Maputo.

O académico moçambicano acrescentou que tem alertado às autoridades da Agricultura que existem “duas alternativas, ou não produzimos o milho ou aplicamos químicos para produzir o milho. Agora temos que ver que químicos vamos usar, nós estamos a testar alguns químicos no Chókwè e aqui em Maputo para ver quais são sustentáveis do ponto de vista de saúde humana assim como do ambiente”.

Necessários 46 milhões para pesticidas e materiais de contenção da praga, Governo só tem 22 milhões para todas actividades

O @Verdade descobriu que o custo dos 28 pesticidas recomendados pelo MASA para controlar a praga do funil de milho não são sustentáveis do ponto de vista económico para a maio-

núncia ou disposição de direitos; Estabeleçam obrigações consideradas injustas e abusivas que coloquem o cliente em desvantagem exagerada ou sejam incompatíveis com a boa-fé e a equidade; Estabelecem a inversão do ónus da prova em prejuízo do cliente; Determinem a utilização compulsória de arbitragem”, só para citar algumas.

Ademais o código impede o que considera “Práticas abusivas”, nomeia detalhadamente a informação sobre comissões e encargos que os bancos comerciais devem disponibilizar e inclusivamente recomenda a divulgação pública do “tempo médio para o serviços de caixa e de atendimento de clientes em geral, inclusive em horários de maior aglomeração”.

As alterações contratuais de comissões e encargos, taxas de juro, data de vencimento dos reembolsos, restrições de depósito ou levantamento e quaisquer outras obrigações “devem ser sempre formal e previamente comunicadas aos clientes, pelos meios legalmente estabelecidos”, determina ainda o novo código.

Actividades e Orçamento do Plano de Acção da LFM

Nº	DESCRIÇÃO	CUSTO ESTIMADO (MzM)
1	Monitoria, levantamentos e avaliações ao nível do País	10.000.000,00
2	Treinamento de técnicos, extensionistas e produtores em manejo e controlo da praga	5.000.000,00
3	Sensibilização e Produção de material sensibilização (panfletos, brochuras, posters, banner, rádio, televisão)	5.500.000,00
4	Aquisição de pesticidas e materiais de contenção de emergência (insecticidas, armadilhas, feromonas, vaponas) e equip. de protecção	47.035.000,00
5	Divulgação de opções de manejo	1.000.000,00
6	Deslocações para troca de experiência	1.600.000,00
7	Aquisição de material de escritório, consumíveis, comunicação (internet, telefone) e equipamento de campo	3.700.000,00
8	Aquisição de meios circulantes (viaturas, motorizadas), combustível e lubrificantes	13.000.000,00
9	Investigação sobre a biologia da praga, variedades resistentes e manejo integrado	7.500.000,00
10	Investigação sobre resíduos de pesticidas no milho, agricultura de conservação e identificação e multiplicação de inimigos naturais	8.000.000,00
Subtotal		102.335.000,00
Contingências (5%)		5.116.750,00
TOTAL GERAL		107.451.750,00

ria dos camponeses, nem sequer para o Governo de Filipe Nyusi.

Na capital do país o @Verdade apurou que um dos mais baratos pesticidas registados, identificado pelo nome de Abamectin 1.8EC, custa 590 meticais por litro. A recomendação do MASA é que seja aplicado 1 litro por cada hectare. Um outro pesticida com quantidade de aplicação similar é o Chlorpirifos 480 EC que é vendido a 988 meticais o litro.

No entanto o Departamento de Sanidade Vegetal do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar recomenda aos camponeses efectuarem a rotação de insecticidas. Dois outros químicos recomendados são o Indoxacarb, cujo quilograma é vendido a mais de 21 mil meticais, e o Spinosad, cujo litro é comercializado em Maputo a 28 mil meticais.

A avaliação de Domingos Cugala, que será a principal autoridade na investigação desta praga em Moçambique, é de certa forma corroborada pelo plano de acção aprovado a 13 de Março pelo Conselho de Ministro e que

prevê um novo levantamento e reavaliação do impacto da lagarta do funil de milho, só essa actividade orçada em 10 milhões de meticais.

Do plano governamental orçado em 168 milhões de meticais o @Verdade descortinou que 107.451.750 meticais são para lidar com esta praga que tudo indica está a causar danos maiores do que os tornados públicos.

Como já é tradição do Governo não há dinheiro para executar estas actividades, classificadas como de emergência, do Orçamento de Estado existiam disponíveis pouco mais de 22 milhões de meticais.

Este montante que o Executivo de Nyusi tem não chega sequer para comprar os pesticidas e materiais necessários de contenção da praga que o MASA quantificou em pouco mais de 47 milhões de meticais.

À medida que a 1ª época da campanha agrícola chega ao seu término aumentam os relatos de campos de milho completamente dizimados um pouco por todo Moçambique.

→ continuação Pag. 01 - Banco central define “padrões mínimos de interacção” dos bancos comerciais e os moçambicanos, até ao tamanho de letra dos contratos

de sistema” são alguns dos calvários de quem se dirige às agências dos principais bancos comerciais e que em várias situações nem se apercebe das “ratoeiras” que escondem os contratos de compra dos produtos bancários.

Numa evidente ofensiva para regulamentar a actividade bancária, agora mais virada para a relação com o povo, o Banco de Moçambique aprovou no passado dia 22 um “Código de conduta das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras” que estará em vigor até ao fim do mês de Abril.

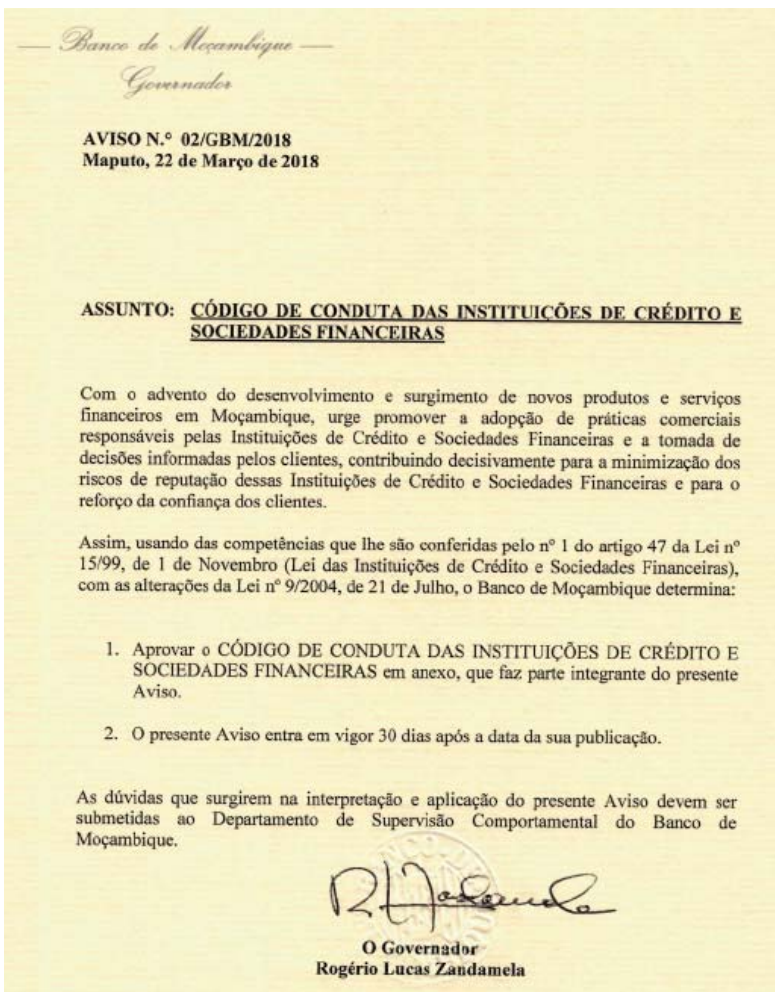
“Definir e fornecer padrões mínimos de interacção das instituições de crédito e sociedade financeiras com os clientes” é o objecto deste novo dispositivo que tem o propósito de “Promover a transparência das actividades, através da divulgação de informações relevantes e úteis para os clientes”.

O código indica medidas que os

bancos comerciais devem tomar para protecção dos dados pessoais dos seus clientes, estabelece um conjunto de factores a serem considerados para a concessão de crédito responsável e determina os termos e condições de todos os contratos de produtos e serviços financeiros que, dentre outras, regra que devem ser redigidos “em linguagem simplificada e letra de tamanho não inferior a 12 pontos”.

Alterações contratuais devem ser sempre formal e previamente comunicadas aos clientes

O novo dispositivo do BM define ainda que os contratos de adesão a serviços e produtos da banca comercial não devem incluir cláusulas abusivas, que “Impossibilitem, exonerem ou atenuem a responsabilidade das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras por vícios de qualquer natureza (...) ou impliquem re-



Xiconhoquices

Irregularidades no Recenseamento eleitoral

É deveras impressionante e, ao mesmo tempo, revoltante as artimanhas no Recenseamento Eleitoral levado a cabo pelo partido Frelimo em conluio com o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE). A Renamo já veio ao público indiciar a Frelimo de estar a recrutar pessoas, em particular professores e enfermeiros, para recensearem fora dos seus territórios autárquicos, com o intuito de votar nas próximas eleições. É vergonhoso verificar-se esse tipo de situação num país que se diz democrático. O processo de Recenseamento Eleitoral devia ser uma oportunidade para o STAE mostrar seriedade, mas não é isso que se verifica. Quase todos os dias, há registos de situações irregulares promovidos intencionalmente pelos brigadistas com objectivo de desanimar os cidadãos que pretendem exercer o seu dever cívico nos próximos pleitos eleitorais.

Comité Central do partido Frelimo

As sessões do Comité Central da Frelimo não passam de meros exercícios de Xiconhoquice. Reunidos pouco mais de dois dias na sua Catedral, na cidade da Matola, o presidente do partido, que por sinal é Presidente da República, Filipe Nyusi, voltou a mentir aos moçambicanos afirmando que a crise que vivemos, desde o segundo ano em que assumiu a Presidência, deve-se às condições climáticas adversas e pela quebra do preço dos produtos de exportação. Trancados, como sempre na Matola, o Comité Central da Frelimo voltou a ignorar o drama do custo de vida provocada pelas dívidas ilegais contraídas pelo Governo da Frelimo, violando a Constituição da República. Essa posicionamento é, sem dúvidas, o cúmulo da Xiconhoquice.

Sequestro de Ericino de Salema

Quando parece que, como país, temos estado a dar largos passos para nos tornarmos um Estado de Direito democrático, eis que somos surpreendido com notícias de raptos e violência contra aqueles que, no âmbito da liberdade de expressão, ousam exprimir as suas opiniões publicamente. O caso mais recente de Xiconhoquice tem a ver com o sequestro do jornalista, jurista e comentador Ericino de Salema. Salema foi raptado no início da tarde do 27 de Março defronte do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) por desconhecidos que o amarraram e violentaram antes de o abandonarem nos arredores do distrito de Marracuene, na cidade de Maputo. É caso para dizer que há muito que deixamos de ser um país onde a liberdade de expressão é um direito consagrado na Constituição da República.

Editorial

averdademz@gmail.com

Um país indecente

Os acontecimentos, que marcaram esta semana, relacionados com o acidente de viação que vitimou 26 pessoas e deixou outras com ferimentos graves no bairro Luís Cabral, em Maputo, e o sequestro do jurista, jornalista e comentador da STV, Ericino de Salema, são sintomáticos da precariedade da sociedade que temos estado a erguer.

Em menos de uma semana, os moçambicanos foram surpreendidos com dois factos bastante chocantes e indignantes. A primeira situação deu-se no domingo último (25), quando um cidadão, com perfil desses novos endinheirados moçambicanos que despoletam como cogumelo depois da chuva, fazendo-se transportar numa viatura de alta cilindrada e fugindo da Polícia de Trânsito, colheu um grupo de pessoas que participava numa festa organizada na via pública, no bairro Luís Cabral, na cidade de Maputo. A segunda foi o sequestro de Ericino de Salema

no início da tarde de terça-feira (27) defronte do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) por desconhecidos que o amarraram e violentaram antes de o abandonarem nos arredores do distrito de Marracuene, na cidade de Maputo.

Embora se trate de dois acontecimentos distintos, ambos chamam atenção sobre o estado decadente da nossa sociedade e do nosso Estado. Enquanto um revela a imprudência e irresponsabilidade no volante, o outro mostra o quão podre anda a nossa liberdade de expressão. Fazer-se ao volante embriagado e ignorar a Polícia de Trânsito vai-se tornando numa prática comum pelo país e as autoridades competentes continua a fazer vista grossa a essa realidade.

Em relação aos sequestros e tortura física e psicológica aos cidadãos por expressarem publicamente as suas opiniões, esta é mais uma prova de que

ainda estamos longe de nos tornarmos efectivamente um Estado democrático. Hoje, os moçambicanos vivem intimidados por quem controla os meios do Estado. Infelizmente, a falta do bom senso e a violação dos direitos humanos continua ai, aparentemente sem rosto, a decidir sobre os destinos dos moçambicanos e da pátria. E graça aos meios de comunicação social, especificamente os independentes, que fazem com que todos os moçambicanos estejam a par dos acontecimentos, dos passos dados por um e por outro e que têm contribuído de forma significativa para colocar no debate toda essa imoralidade que grassa no país.

Portanto, toda essa situação é reflexo do descaso do Estado moçambicano e falta de princípios e valores dos seus cidadãos. Mas, diga-se em abono da verdade que, vale a pena lutar, para que, um dia, tenhamos um país decente.

Sociedade

Pontas de marfim e seus derivados apreendidos no mercado central em Maputo

Quatro indivíduos encontram-se privados de liberdade na primeira esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), depois de terem sido surpreendidos a vender pontas de marfim e seus derivados em objectos de artesanato e outros produtos faunísticos proibidos, no Mercado Central de Maputo, sito na zona baixa da capital do país. Este facto só passou a ser criminalizado em 2017, após sanar-se uma lacuna na Lei de Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei no. 16/2014, de 16 de Junho).

Texto: Emildo Sambo

Na posse dos indiciados, que alegaram ser inocentes, a corporação confiscou diferentes espécies de pássaros cuja posse e venda é proibida, ovos de codornizes, barbatanas e dentes de tubarão, garras e dentes de leopardos, leões e outros felinos e ainda dinheiro que se acredita ser proveniente da comercialização de tais produtos.

A descoberta de tais peças naquele bazar foi feita por um elemento da Polícia à paisana, que se aproximou de uma das bancas e fez-se passar por um cliente.

O vendedor de pássaros – frisou que o faz há bastante tempo – alegou que não sabia que os animais achados em sua posse eram protegidos por lei, enquanto o comerciante de marfim justificou que a sua detenção aconteceu quando atendia um cliente na banca do amigo que se ausentara para algures.

N. Salomão, por exemplo, contou que as pontas de marfim encontradas em sua posse foram-lhe entregues por

um conhecido na Praça 25 de Junho, na baixa da cidade de Maputo, que ao sábado é ocupada por dezenas de artistas moçambicanos que promovem uma Feira de Artesanato.

Segundo ele, o dito-cujo disse que o produto era para ser vendido a estrangeiros, por isso, um dos pedaços tinha um preços estampado de 300 dólares. A PRM disse, como sempre, que está a investigar a proveniência do produto.

Não é a primeira vez que uma situação similar acontece na capital do país e no mesmo mercado.

Em Março de 2017, dois cidadãos moçambicanos, por sinal tio e sobrinho, foram recolhidos aos calabouços indiciados de posse ilegal e venda de 22,5 quilogramas de pontas de elefante, 100 gramas de dentes de tubarão e uma pele de leopardo, à data dos factos expostos numa banca no Mercado Central. Alguns produtos já tinham sido transformados em peças de enfeite e já com os preços de venda deles afixados, em dólar.

Na altura, os dois cidadãos alegaram que os produtos pertenciam a um familiar já falecido.

Com a emenda aprovada em 2016, pelo Parlamento, na Lei de Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei no. 16/2014, de 16 de Junho), determinou-se que abater, sem licença, bem como chefiar, criar ou financiar, promover, instigar, apoiar, colaborar, aderir a grupo ou organização ou associação de duas ou mais pessoas que, actuando de forma concertada, praticar conjunta ou separadamente o abate ou destruição das espécies protegidas ou proibidas da fauna e flora, dá direito a penas que variam de 12 a 16 anos.

E quem extrair ilegalmente recursos florestais e faunísticos, puser à venda, distribuir, comprar, descer, receber, proporcionar a outra pessoa, transportar, importar, exportar, fizer transitar ou ilicitamente detiver animais, produtos de fauna ou preparados das espécies protegidas ou proibidas, incorre, também, a penas acima indicadas.

Xiconhoca

Alexandre Mondjana

O cidadão Alexandre Mondjana, que tirou a vida de 26 jovens no bairro Luís Cabral, é o exemplo acabado de irresponsabilidade no trânsito. O Xiconhoca, que também perdeu a vida no fatídico acidente, deliberadamente decidiu não parar quando encontro um controlo de trânsito, numa atitude típica dos novos endinheirados moçambicanos, que mamam à custa do suor do povo. A imprudência no trânsito por parte de Mondjana mostra também como se comportam os nossos ditos “doutor” que andam em carros de alta cilindrada.

Polícia Municipal de Maputo

A Polícia Municipal de Maputo deve andar sob efeito de alguma substância psicotrópica. Esse bando de Xiconhocas tem estado a protagonizar actos contra os munícipes que deixam muito a desejar nos últimos tempos. Após violentar os vendedores ambulantes, usando cães no mercado de Xiquele-ne, a Polícia Municipal de Maputo voltou a protagonizar mais um acto ridículo: bloqueou com as suas famosas chamuscas a um tchovas. Ou seja, este Xiconhocas estão empenhado em prejudicar o cidadão que ganha a vida de forma honesta.

Presidente do partido Frelimo

O presidente da Frelimo, Filipe Nyusi, deve pensar que os moçambicanos são um bando de ignorantes, à semelhança dos seus “camaradas”. Durante a sessão do Comité Central da Frelimo, Nyusi disse que precisamos de falar com realismo mas, curiosamente, o presidente da Frelimo demonstrou que os seus discursos são cada vez menos realistas, ao afirmar que o desempenho do Governo ao longo dos últimos 3 anos foi positivo, sem no entanto especificar que desempenho positivo foi esse.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telémóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Boqueirão da Verdade

“Nós tínhamos a consciência de que, como partido democrático, devíamos lutar para não perder municípios e as províncias. Hoje, quando vestimos a coragem de aceitar outro modelo de descentralização fazemo-lo sabendo que tudo depende de nós, a Frelimo, e encoraja-nos o facto de sabermos que trabalharemos para garantir as nossas vitórias”, **Filipe Nyusi**

“Agradecemos ao eleitorado que, debaixo de muitas contrariedades, confiou o seu voto ao nosso candidato, o camarada Amisse Cololo, dizendo: obrigado, caros munícipes de Nampula que permaneceram firmes e determinados. É extremamente importante que, como membros deste órgão (Comité Central), todos nos empenhemos arduamente na busca de soluções de financiamento das nossas actividades, assegurando a racionalização e transparência na sua gestão”, **idem**

“Compatriotas, camaradas, precisamos de falar com realismo sobre a situação do nosso país ao nosso povo. É do conhecimento de todos nós que a partir de 2015, continuada até 2016, o país foi caracterizado por condições climatéricas adversa e pela quebra do preço dos produtos de exportação. Esta situação levou a deterioração da posição externa de Moçambique com profundas implicações na depreciação cambial do metical em relação às principais moedas. A subida dos preços domésticos foi notória, lesando grandemente o cidadão comum

com impacto no seu poder de compra. Os investimentos e o poder de compra dos moçambicanos baixou”, **ibidem**

“Não que Tomaz Salomão se tenha sentando à mesma mesa para celebrar a vitória de Paulo Vanhale, mas também não turvou a água. O que significa que optou pela ética, porque o que poderia ter acontecido – olhando para os acontecimentos recentes – no mínimo poderia ter-se remetido ao silêncio. Acredito que daqui para frente, se esta cultura de reconhecimento dos ganhos do outro prevalecer, esqueceremos rapidamente que em algum momento andamos a matar-nos uns aos outros. É nossa obrigação desmentir em cada momento o discurso ultra-racista de Donald Trump, segundo o qual: dê armas aos pretos, que eles vão matar-se uns aos outros”, **Alfredo Macaringue**

“A aparição de Tomaz Salomão a felicitar o seu adversário é orgulho da democracia moçambicana. É orgulho da civilização dos moçambicanos, pois na verdade nós também estamos no século XXI. Qualquer moçambicano é superior a qualquer partido. O moçambicano está em primeiro lugar no desenvolvimento do país, independentemente dos partidos. Então, porque é que nos vamos matar em nome deste ou daquele partido?”, **idem**

“O gesto de Tomaz Salomão serviu como um balão de oxigénio na mente das pessoas de paz. Ele mostrou que em Mo-

çambique há espaço para nos entendermos. Como irmãos. Aliás, o próprio Presidente Nyusi advoga isso: “Vou fazer de tudo para que moçambicanos não se voltem uns contra os outros. Em Tomaz Salomão ficou personificado o sentimento da maioria dos moçambicanos. Daqueles que desejam o culto do amor entre irmãos. Porque, na verdade, somos irmãos. Por isso, vamos sentar todos à esta imensa mesa, onde ninguém fica de fora, e bebamos juntos esta saborosa “cachaa” da paz e reconciliação”, **ibidem**

“Quando nos confrontamos com a forma como os chineses “penetram” em tudo quanto seja lugar, percebemos que os tipos aplicam de facto e na prática aquela máxima que diz que “não basta viver. É preciso saber viver”... Por isso, eles chegam aonde chegam porque sabem como fazê-lo. Sabem desenrascar-se. Ou seja, eles sabem lutar pelos seus objectivos. Não importa o lugar onde tais objectivos podem/devem ser alcançados. Não importa os meios a usar. Contam, sim, os fins a alcançar”, **Marcelino Silva**

“Foi assim que, quando a China identificou a importância da madeira para as suas multifacetadas indústrias, os seus empresários encontraram em Moçambique e em Angola os campos férteis e virgens para daqui levarem as quantidades que quisessem. As facilidades olímpicas e tropicais que encontraram no terreno fizeram o resto, nomeadamente facilitan-

do o acesso a licenças de corte nuns casos e facilitando o acesso aos campos de corte (sem licenças, sem autorizações), noutros casos. Bastava para isso “mancomunarem-se” com algumas lideranças locais ou com cidadãos detentores de licenças de corte”, **idem**

“Essas mesmas facilidades olímpicas e tropicais abriram o resto do caminho, levando a que em muitos casos se fechasse a vista perante as tentativas de exportação da madeira e em relação às quantidades reais a exportar. Em resumo, os diferentes intervenientes envolvidos nos processos, desde alguns líderes locais, passando por funcionários ligados aos processos de licenciamento, controlo e, finalmente, de exportação, “contribuíram” para que o Estado fosse lesado em milhões de meticais, além, claro, da destruição das florestas em benefício de exportadores ilegais. É legítimo por isso, questionar quantos milhões de metros cúbicos de madeira terão sido exportados antes do desencadeamento da “Operação Tronco”, **ibidem**

“Aproxima-se o 11 de Abril, dia do jornalista moçambicano. Esta profissão nobre, mas que continua incompreendida nalguns momentos, não só no nosso país, mas também nos outros, mesmo naqueles onde a democracia já tem barbas brancas. Em quase todos os países do mundo, continua a não ser visto com bons olhos, o papel do jornalista na consolidação da democracia. Esta situação é

muito preocupante em países onde ainda reinam regimes ditatoriais e aversos à pluralidade democrática. Nesses, o jornalismo é uma actividade de risco, no que concerne à integridade física dos jornalistas”, **Mouzinho de Albuquerque**

“Fiquei assustado na manhã de quarta-feira da semana passada, quando ouvi a sua voz [de Afonso Dhlakama], numa das televisões, ameaçando cortar o diálogo com o seu “irmão” Presidente da República, Filipe Nyusi, em caso de derrota do candidato do seu partido a presidência do município de Nampula na segunda volta da eleição intercalar”, **Victorino Xavier**

“Presidente Dhlakama, o povo está empenhado na materialização dos apelos do Presidente da República, Filipe Nyusi, de esquecer as mágoas do passado, um passado de guerra. Pela importância que a paz significa na vida de um povo, eu pessoalmente estou a preparar-me para desarmar a minha mente a fim de receber e perdoar aqueles irmãos moçambicanos, que antes eram meus inimigos”, **idem**

“Entretanto, as suas declarações durante a votação de Nampula, não só violaram a lei eleitoral, como também deixaram em mim, senhor Presidente da Renamo, uma interrogação, pois não é preciso ser analista político para perceber que os consensos que estão a ser alcançados no diálogo, não passam de um castelo de papel e que, afinal, Dhlakama continua igual a si próprio”, **ibidem**



Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: O povo tem de sair à rua

Desde Janeiro de 2017, Moçambique tem estado a dar calote aos credores da dívida que foi ilegalmente tornada pública pelo Governo da Frelimo. Esta semana, uma equipa roboticamente preparada aldrabar os credores, chefiada pelo ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, foi a Londres ajoelhar-se aos detentores das dívidas contraídas, violando a Constituição da República e as leis orçamentais, para pedir a sua reestruturação. Os credores da Proindicus, EMATUM e MAM, embora não concordem em receber daqui a uma década o dinheiro que investiram, mostraram-se abertos a negociar, mas tudo indica que é pouco provável que se alcance algum acordo imediatamente.

<http://www.verdade.co.mz/opinio/editorial/65276>



Usna Jansen van Rensburg

Povo Moçambicano é na sua maioria cobarde. Só save reclamar as costas mas nunca de frente. Por isso que este país está onde está. Para piorar quando chegar a fase de votos estarao em massa a Comer poeira deste partido imundo que é a FRELIMO. · 1 dia(s)



Nuro Almeida

Hummmm.... Essa doeu-me! Apartir de hoje eu juro-te que não voto mais · 16 h



Usna Jansen van Rensburg

É uma lástima. Pessoas param ao sol Durante horas para eleger ladrões. Daqui a pouco tudo que conseguimos com tanto esforço pertenceRá aos credores. Repare que um Moçambicano honesto a trabalhar como licenciado tem de ser dscontado mensalmente para IRPS e INSS para ter direito a uma aposentadoria nem tao pouco satisfatória mais alguns anos e já nao teremos esse direito · 13 h



Sitima Julio Nampupua

Dkm O medo é que nox mata, por ixo somox mortox vivo, vendidox em politicax e governo da frelimo recebem exe caex k sao chinesex dizem: Moxambicano djobe tha bom, max cabexa no bom. Que pena de nox. · 1 dia(s)



Nicolau Manuel Chele

Sandac Nyussi já disse que o povo Moçambicano é resiliente... Não tenham dúvidas já estamos a pagar dívidas... chapa subio 3mt, até final do ano vai estar nos 15 mt a 20mt ,energia subio 200% até agora... Queremos que prova para sabermos que realmente estamos a pagar dívidas. Frelimo vai na oposição 2018-2019 nas eleições gerais... Estamos cansados com ladrões... · 1 dia(s)



Carlos Bembele

Isto é prova concreta de que o branco não usou força para mos colonizar, alguns líderes africanos venderam seu continente por excesso de ambição · 1 dia(s)



João Nhanengue

Qual povo moçambicano irá sair à rua? O povo moçambicano já está pagando a dívida e já faz tempo embora de uma forma clandestina. Única solução para este caso é fazer um jus na urna

do voto e ponto final. Quem sabe a oposição estando já no poder pode mandar recolher todos estes ladrões para cadeia. · 1 dia(s)



Cassamo Aboobacar

E depois? Eles na cadeia e o valor a pagar esta espalhado por aí em contas no exterior. Continua l povo a pagar · 1 dia(s)



Carlos Bembele

Mano, com o caso no tribunal uma parte do valor pode ser devolvido esses individuos estão cheios de bens e enfraestruturas que poderão serem leiloados, se Nyussi não estivesse envolvido seria ele a pressionar o governo anterior · 1 dia(s)



João Nhanengue

#Cassamo_ Aboobacar, podem pagar sim e na totalidade, por agora nada anda porque são todos farinha do mesmo saco. · 1 dia(s)



Muemede Bacar

Si o povo moçambicano é ignorante vós quem sós? Estupidez de jornalismo. · 1 dia(s)



Nacho Langa

ignorante sim · 1 dia(s)



D'marcos Maunze

Não ha duvidas quanto isso. Somos ignorantes, porque a

qualidade de ensino que nos é dada, é muito baixa. jovem ignorante e alcoolico, não pensa no seu futuro e muito menos do País. · 1 dia(s)



Roro Simoes

O voto fala mas alto · 1 dia(s)



Kino Florentino Silva

Somos bando de medrosos · 1 dia(s)



Chipre Bopindo Bopindo

Quem vai começar, estou a espera para seguir atras!... · 1 dia(s)



Piasse Rasquene

Rasquene Moçambicanos!! Povo humilde · 1 dia(s)



Nacho Langa

povo burro isso sim · 1 dia(s)



Piasse Rasquene

Rasquene Fazer oque!! é a minha maneira de chorar! ate quando isso!!! · 23 h



Luis Alfredo

Está mal isso... Queremos sair, mas sem coragem · 1 dia(s)



Dulcio Aspirante Salomão

Vc vai a rua vao te dar com bala verdadeira nao de boracha, cuidado · 16

Acidente de viação causa tragédia no bairro Luís Cabral em Maputo

Pelo menos 28 pessoas morreram e outras mais de 26 sofreram ferimentos graves e ligeiros quando uma viatura ligeira de caixa aberta despistou e colheu um grupo de pessoas que participava numa festa organizada na via pública, no bairro Luís Cabral, na cidade de Maputo.

Texto: Redacção

O acidente, do tipo despiste e capotamento, provocado por uma viatura com a matrícula AFN 451 MP, aconteceu por volta das 02h00 de madrugada de domingo (25), na Estrada Nacional número 4 (EN4), uma das rodovias que mais sinistralidade regista no país.

Segundo Orlando Modumane, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), o carro circulava à alta velocidade e o motorista desobedeceu à ordem da Polícia de Trânsito (PT), na zona de Maquinag, para efeitos de fiscalização.

Ele apresentava sinais de embriaguez, os quais poderão ser ou não confirmados durante a autópsia, disse o agente da lei e ordem, acrescentando que o responsável pelo sinistro estava na companhia de um indivíduo. Infelizmente, os dois morreram no local.

Chegado à ponte de peões, o condutor despistou e atropelou várias pessoas que tinham se concentrado no passeio e a conviver, ainda de acordo com a Polícia.

Entre os dias 27 e 29, na Cidade da Beira: Cornelder acolhe a 19ª Conferência Intermodal África

A Cornelder de Moçambique, SA, será anfitriã da 19ª edição da Conferência Intermodal África 2018, a ter lugar na Cidade da Beira, entre os dias 27 e 29 de Março.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de um evento internacional organizado anualmente pela empresa Transport Events, uma entidade sediada na Malásia que promove eventos similares em vários pontos do globo e

continua Pag. 06 →

Tiranos de hoje, que cantam que não nos vão escravizar e que “socialismo triunfará”, continuam a mentir ao povo sobre real situação de Moçambique



O presidente do partido Frelimo assumiu este domingo que “precisamos de falar com realismo sobre a situação do nosso país ao nosso povo”. No entanto Filipe Nyusi voltou a mentir aos moçambicanos afirmando que a crise que vivemos, desde o segundo ano em que assumiu a Presidência, deve-se às “condições climatéricas adversas e pela quebra do preço dos produtos de exportação”, ignorando que o drama do custo de vida foi catalisado pelas dívidas ilegais que o seu partido fez, violando a Constituição da República, e continua a assumi-las sem o consentimento do povo e que esses empréstimos são o clímax do flagelo da corrupção.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: partido FRELIMO continua Pag. 06 →

Apesar de ter cura, tuberculose ainda infecta e mata milhares de moçambicanos

A tuberculose – uma doença infecciosa e transmissível mas curável – ainda mata anualmente 22 mil pessoas em Moçambique, das 159 mil que são diagnosticadas. A situação faz com que o país continue na lista de países classificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como tendo alta carga de tuberculose.

Texto: Emildo Sambo • Foto: MISAU

“Actualmente, 4 em cada 10 casos de tuberculose, ainda não são diagnosticados e tratados no país”, disse a ministra da Saúde, Nazira Abdula, que falava sábado passado, no Hospital Geral da Machava, por ocasião da celebração do Dia Mundial da Tuberculose.

A tuberculose é a doença infecciosa, talvez mais mortal no mundo, principalmente em países em desenvolvimento.

Em 2017, em Moçambique foram diagnosticados e tratados 86.434 pacientes “com tuberculose de todas as formas”, contra 73.470 casos ocorridos em 2016, sendo 11.198 crianças (em 2016 foram 9.254) e 943 casos de Tuberculose Resistente a Medicamentos.

Dos doentes em alusão, cerca de 90% foram tratados com sucesso e 95% receberam tratamento antirretroviral por causa da dupla infecção TB/HIV.

Segundo Nazira Abdula, o sector que dirige está a envidar esforços no senti-



do de cumprir a meta estabelecida pela OMS, a qual preconiza que o mundo deve estar livre da tuberculose até 2030. “Para tal, temos que eliminar a doença, primeiro no nosso país. Temos que ser campeões no diagnóstico, no tratamento, na cura e na prevenção”.

Os resultados até aqui alcançados, prosseguiu a governante, resultam de uma combinação de esforços no sentido de melhorar a capacidade de diagnóstico, a capacidade técnica dos recursos humanos e a melhoria da coordenação com os vários actores comunitários de modo a elevar o índice de suspeita na comu-

nidade e aumentarem a demanda para as unidades sanitárias.

Neste contexto, iniciou, no ano passado, a realização do primeiro Inquérito Nacional de Prevalência da Tuberculose Pulmonar, em Moçambique, com vista a indicar a dimensão da epidemia e permitir ajustar as estratégias em função do peso da doença e em cada área ou região, disse a ministra.

Este ano, o Dia Mundial da Tuberculose foi celebrado com o lema “por um mundo livre da tuberculose: seja um campeão!”.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Tiranos de hoje, que cantam que não nos vão escravizar e que "socialismo triunfará", continuam a mentir ao povo sobre real situação de Moçambique

Após pouco mais de dois dias trancados na sua Catedral, na cidade da Matola, na segunda sessão ordinária do Comité Central o presidente do partido no poder revelou que o órgão mais importante no intervalo entre Congressos fez “uma avaliação exaustiva do desempenho do Governo ao longo dos últimos 3 anos tendo constatado que o mesmo foi positivo mercê das medidas adoptadas para: estimular a produção e a produtividade, estabilizar o ambiente macroeconómico, garantir a transparência na gestão da Dívida Pública, reestruturar o sector empresarial do Estado, entre outros”.

Nyusi não especificou que desempenho positivo foi esse mas não é necessária um investigação exaustiva para ver o drama de falta de médicos e medicamentos nas unidades sanitárias, as cada vez piores condições dos professores e o estado em que está a educação no geral, a falta de água que hoje também chegou à capital, ao saneamento inexistente que continua a propiciar a eclosão de doenças, ao transporte deficitário que nem o metro ou os novos autocarros conseguem dar vazão, só para citar alguns dos flagelos que se agravaram nos últimos 3 anos em Moçambique.

“Compatriotas, camaradas, precisamos de falar com realismo sobre a situação do nosso país ao nosso povo. É do conhecimento de todos nós que a partir de 2015, continuada até 2016, o país foi caracterizado por condições climáticas adversa e pela quebra do preço dos produtos de exportação. Esta situação levou a deterioração da posição externa de Moçambique com profundas implicações na depreciação cambial do metical em relação às principais moedas. A subida dos preços domésticos foi notória, lesando grandemente o cidadão comum com impacto no seu poder de compra. Os investimentos e o poder de compra dos moçambicanos baixou” enfatizou Filipe Nyusi no seu discurso de encerramento da sessão do Comité Central.



“Redução gradual do custo de vida é um processo longo mas inadiável”

Tendo grande parte da reunião magna decorrido à porta fechada não se sabe o que efectivamente foi analisado e debatido pelos 187 camaradas porém tanto no discurso de encerramento do presidente do partido Frelimo, como no de abertura, as dívidas inconstitucionais da Proindicus, EMATUM e MAM não foram mencionados nem mesmo como o catalisador da crise económica e financeira que vivemos ou da insustentabilidade da Dívida Pública.

Aliás Nyusi deve ter-se esquecido que a economia moçambicana tornou-se dependente dos preços da exportação do carvão e do alumínio justamente porque ao longo das mais de quatro décadas em que o partido Frelimo dirige os destinos do país foi incapaz de diversificar a economia e, apesar dos discursos, tudo indica que apenas irá acrescentar o gás natural aos produtos de exportação mantendo-se independência alimentar no futuro melhor que tarda em chegar.

Ainda no discurso de encerramento Filipe Nyusi declarou que em face da crise o seu Governo “não poderia cruzar braços, assumimos a situação e procuramos imediatamente gerir a crise”.

“Foi uma decisão dura e de coragem que tomamos conscientemente embora debaixo de pressões ou ataques, estávamos cientes de que o povo se encontra em maior desvantagem devido as suas baixas rendas, mas não poderíamos deixar de agir sob o risco de deixarmos que o sofrimento se prolongasse por tempo indeterminado. Sabemos que a nossa opção para a redução gradual do custo de vida é



um processo longo mas inadiável e os resultados já vão aparecendo com a redução da taxa de inflação e estabilidade cambial”, disse o presidente do partido Frelimo.

Porém Nyusi terá tido outro momento de amnésia não assumindo que as dívidas inconstitucionais que precipitaram a crise em que estamos mergulhados foram orquestradas e operacionalizadas por membros seniores do seu

partido, alguns deles presentes do Comité Central.

“Jovem moçambicano não poderá continuar a ser assustado ou a ser alimentado de promessas imaginárias e vazias”

Importa referir que o sofrimento do povo poderia ser minimizado se o Executivo de Filipe Nyusi repudiasse as dívidas das empresas Proindicus, EMATUM e MAM contudo em vez disso preferiu não só assumi-las sem consultar o povo mas agora está a negociar com os credores das mesmas opções que também não apresentou previamente aos moçambicanos.

É ainda irónico que o presidente da Frelimo tenha referido que o seu Governo garantiu a transparência na gestão da Dívida Pública quando os moçambicanos não foram oficialmente informados sobre a sua actual situação de insustentabilidade e

como necessidades essenciais e imediatas a educação e a formação, o acesso a saúde, a habitação condigna, o emprego, a paz, entre outros. Saímos mais uma vez claros que o jovem moçambicano não poderá continuar a ser assustado ou a ser alimentado de promessas imaginárias e vazias de meios e forças que nunca fizeram, nem deixam fazer, com o simples objectivo de os pressionar ou os manipular”.

Camaradas capitalistas continuam a cantar que o “socialismo triunfará”

“A nossa visão conjunta com a nossa juventude foi acertada, os jovens devem assumir com audácia a responsabilidade de ser firmes em convicções, as ideias iluminam a vida e as convicções ditam o sucesso ou fracasso das causas, a maior pobreza espiritual é falta de ideias e convicções. O nosso jovem tem capacidade de inovar e criar, tem coragem de ser pioneiro como foram os jovens de 25 de Setembro, o nosso jovem deve dedicar-se ao trabalho, a vida nunca favorece aos que ficam a espera sentados”, afirmou Filipe Nyusi.

Muita retórica do presidente do partido Frelimo para não admitir que, por exemplo, no que a habitação diz respeito o seu Governo construiu zero casa em 2017 depois de no ano anterior ter edificado somente 268 das 1.775 novas casas que se propôs a construir para os jovens.

Sobre o trabalho Nyusi, e o seu Executivo, mantém a falácia de estarem a criar mais de 300 mil postos de emprego a cada ano quando os números do Instituto Nacional de Segurança Social não mostram nem 10 por centos desses novos trabalhadores.

É ainda paradoxal que os camaradas, hoje capitalistas e soberanos injustos, continuem a cantar que o “socialismo triunfará”, no seu hino, e prometem que “nenhum tirano nos irá escravizar”, no hino de Moçambique.

Banco de Moçambique revê novamente a Lei Cambial

Menos de três meses após rever o regulamento da Lei Cambial o Banco de Moçambique (BM) voltou a mexer no dispositivo legal para introduzir normas complementares à movimentação de contas em moeda estrangeira com particular incidência sobre a conta específica de receita de exportação.

Texto: Adérito Caldeira

Na passada quinta-feira (22) o banco central moçambicano decidiu revogar o número 5 do artigo 8, relativo ao Repatriamento de Receitas, do Regulamento da Lei Cambial que havia sido estabelecido a 27 de Dezembro de 2017.

Anteriormente dispositivo determinava que da conta específica de receitas de exportação de bens e serviços e de rendimentos de investimento no estrangeiro só podiam ser feitas transferências para contas da mesma natureza.

O aviso 04/GBM/2018 determina, no número 1 do artigo 4, que a “conta específica de receita pode ser livremente movimentada a crédito ou a débito, em transacções do seu titular com o exterior”.

O número 2 do mesmo artigo estabelece que a “conta específica de receita pode ser movimentada por todos os meios legalmente permitidos, contando que sejam observadas as regras que disciplinam cada uma das operações e realizar.”

Já no número 3 limita a movimentação das transacções internas da conta específica de receita a “amortização de créditos em moeda estrangeira; aprovisionamento de conta específica de receita em outro banco, para pagamento ao exterior, mediante apresentação do respectivo comprovativo; constituição de depósito à prazo; encerramento de conta”, ressalvando estas regras não se aplicam aos exportadores que gozam de regime cambial especial.

Ademais, o número 4, determina que “Na maturidade ou vencimento antecipado do depósito a prazo constituído nos termos da al. C) do número 3 do presente artigo, os fundos libertos ficam sujeitos às regras de movimentação da conta específica de receita”.

Relativamente à movimentação de outras contas em moeda estrangeira o BM detalha que as “entidades que importem capitais, nomeadamente sob a forma de investimento estrangeiro ou crédito externo só podem converter os fundos importados à taxa de câmbio do banco receptor” e ainda os condiciona, “com as necessárias adaptações”, aos artigos 3 e 4 do artigo 4 desta revisão ao regulamento da Lei Cambial.

→ continuação Pag. 05 - Entre os dias 27 e 29, na Cidade da Beira: Cornelder acolhe a 19ª Conferência Intermodal África

que, neste ano, escolheu Moçambique e a Cidade da Beira, em particular, como anfitriã do evento.

A Intermodal África contará, este ano, com a participação de mais de 300 convidados, com destaque para representantes do Governo da República de Moçambique, diversos gestores das indústrias portuária, ferroviária e rodoviária, para além de empresas de logística, linhas de navegação, agentes transitários, clientes e utentes oriundos de várias partes do mundo, em particular da África, Europa e Médio Oriente.

A cerimónia oficial de abertura da conferência e exposição Intermodal África, será presidida pelo Primeiro Ministro da República de Moçambique, Carlos Agostinho do Rosário.

O objectivo principal desta conferência e exposição é a de concentrar, num mesmo espaço, um diversificado segmento de actores do sistema global de transportes, constituindo uma importante plataforma de “networking” para constituição de parcerias, desenvolvimento de sinergias e promoção de novos negócios, sempre na perspectiva de tornar o sistema de transportes mais fluído, integrado e eficiente.

Este evento constitui também uma montra privilegiada, em particular, para o Porto da Beira e para os portos nacionais, no geral, bem como para toda a rede de transportes de Moçambique, um País de trânsito por excelência, para onde convergem cargas de todos os quadrantes do mundo.

Indivíduos armados invadem residência, torturam os donos e roubam em Boane

Cinco indivíduos encontram-se a contas com as autoridades policiais do distrito de Boane, na província de Maputo, incriminados de tentativa de assassinato de um empresário e violação sexual da sua esposa, durante um assalto à residência das vítimas, no domingo antepassado.

Texto: Redacção

Os malfeitores desferiram duros golpes contra um empresário, balearam-no numa das nádegas, no abdómen, na bacia e de seguida apoderaram-se de cerca de 100 mil meticais. O acto aconteceu por volta das 22h00.

Depois da incursão, os presumíveis bandidos abandonaram a casa e na rua onde acabavam de roubar encontraram duas vizinhas das vítimas, por sinal a nora e sogra. Estas foram submetidas a um longo interrogatório e depois torturadas.

Já nas mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM), os suspeitos negaram a autoria do assalto e alegaram que a sua detenção se deve ao facto de ter sido encontrada uma fotografia de uma viatura aparentemente roubada no telefone de um deles.

A corporação fez uma acareação entre os indiciados e as vítimas, tendo estas reconhecido os seus ofensores. Por via disso, concluiu-se que eles deverão continuar detidos enquanto as investigações prosseguem.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

BM dá 90 dias aos bancos comerciais para acabarem com publicidade “omitida ou dissimulada”



O Banco de Moçambique (BM) deu um prazo de 90 dias para que os bancos comerciais veiculem na publicidade dos seus produtos e serviços somente informação verdadeira, “não deformando os factos, nem induzindo em erro os destinatários da mensagem” e obriga-os, dentre vários detalhes, a indicar a correspondente Taxa Anual Efectiva para os créditos à habitação ou a Taxa Anual de Encargos Efectiva Global nos anúncios de crédito ao consumo e estabelece que os spot’s devem durar pelo menos um minuto sob pena de incorrerem em “dissimulação”.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Mais de 647 mil cidadãos inscritos em uma semana do arranque do recenseamento eleitoral

Pelo menos 647.638 cidadãos foram inscritos, desde o início do recenseamento eleitoral até o último domingo (25), em todos os distritos com autarquias locais. O número representa 7,6% dos oito milhões e quinhentos mil potenciais eleitores (8.500.000) previstos, disse Cláudio Langa, porta-voz do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE).

Texto: Emílio Sambo

Segundo ele, mais de 98% dos 3.234 postos de recenseamento arrancaram no primeiro dia do processo e os restantes no segundo dia.

No começo, houve problemas que os órgãos que administram os processos eleitorais no país classificam como “técnicas e de procedimento”, mas que “foram imediatamente resolvidos”.

Por exemplo, devido à alegada fraca qualidade de energia eléctrica da rede nacional, algumas impressoras conectadas aos Mobiles ID não funcionavam normalmente e determinados brigadistas não colocavam o en-

derença completo da residência do eleitor.

Até esta altura, o “desempenho dos brigadistas é aceitável”, mas “precisam aperfeiçoar” o domínio do uso dos Mobiles ID no sentido de responderem à demanda de leitores nos próximos dias, pois acredita-se que quanto mais se caminhar para o fim do recenseamento a fluência será maior.

Nos primeiros dias do arranque do processo, a média de inscrição por cada eleitor era de três a quatro minutos. O STAE espera que o tempo gasto no atendimento dos eleitores reduza ain-

da mais para dois minutos ou menos porque o equipamento permite (...).

O recenseamento eleitoral decorre desde 19 de Março corrente e termina a 17 de Maio próximo, em todos os distritos com autarquias locais.

Trata-se de através do qual os cidadãos deverão fazer prova de que são aptos para exercer o direito de voto ou serem eleitos.

O STAE vai, a partir de 08 de Abril próximo, supervisionar o recenseamento eleitoral com vista a avaliar o funcionamento das 2.377 brigadas.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 07 - BM dá 90 dias aos bancos comerciais para acabarem com publicidade "omitida ou dissimulada"

Os dias em que os bancos prometiam realizar os sonhos dos moçambicanos sem detalharem as implicações financeiras dessa materialização estão perto do fim com a introdução na passada quinta-feira (22) do Regulamento sobre a Publicidade de produtos e serviços financeiros através do Aviso 03/GBM/2018 do banco central.

O documento de mais de duas dezenas de Artigos, com variadas alíneas, que

não for exigível ao cliente o pagamento de quaisquer juros, comissões ou outros encargos".

Os bancos comerciais só podem destacar na sua publicidade que o seu produto ou serviço é "a(o) mais baixa(o) do mercado", "a(o) mais alta(o) do mercado", "a(o) melhor do mercado", "quando forem seguidas, com igual destaque, das condições particulares do produto ou serviço que suportam a afirmação".



rege-se também pelos princípios estabelecidos no Código de Publicidade de Agosto de 2016 deixa a impressão, no Artigo 4, que a sua introdução visa salvar os clientes dos bancos da anarquia, que roça a agiotagem, a que são submetidos devido ao agravamento das taxas de juro que variam entre os 30 por cento e podem chegar aos xx por cento e por isso a publicidade só pode usar as expressões "sem juros" ou "0% de juros", "quando não for exigível ao cliente o pagamento de quaisquer juros".

Igualmente os anúncios só poderão indicar "sem custos" ou "sem encargos", "quando

Anúncio de crédito à habitação deve indicar Taxa Anual Efectiva com destaque

Mas o novo Regulamento é mais exaustivo e estabelece que a "publicidade de produtos e serviços financeiros deve ser inequivocamente identificada como tal, independentemente da forma ou do meio de difusão utilizado" e especifica que quando veiculada através de um meio audiovisual, rádio ou internet os anúncios que tiverem menos de um minuto "considera-se dissimulação a apresentação de informação".

Mas o banco central detalha ainda mais a informação que deve ser veiculada em especificamente na publicidade de alguns dos mais vulgares produtos bancários.



Nos anúncios de crédito à habitação a instituições autorizadas a fazê-lo "devem indicar a correspondente Taxa Anual Efectiva com destaque similar às características destacadas daqueles produtos ou serviços". Devem ainda "realizar um simulação de crédito que inclua, pelo menos, o prazo de reembolso e a taxa de juro anual nominal, no caso da taxa fixa, ou o indexante e o spread, no caso da taxa variável, e ainda, quando exista, o prazo de carência ou percentagem de deferimento do capital", ademais, a publicidade, "deve indicar, com destaque similar, o prazo de reembolso associado à referida prestação".

Vedado uso do metical em figuras e formas que atentem contra a dignidade devida ao símbolo nacional

Já na publicidade de crédito ao consumo, para além da indicar com destaque

a Taxa Anual de Encargos Efectiva Global, os bancos comerciais devem "realizar um simulação de crédito que inclua, pelo menos, o montante do crédito, o pra-

zo de reembolso, a taxa de juro anual nominal, no caso da taxa fixa, ou o indexante e o spread, no caso da taxa variável".

Tratando-se de anúncios de crédito ao consumo com rendas fixas o Banco de Moçambique impõe que incluam o "prazo de reembolso que, no início do empréstimo, se preveja estar associado à referida prestação" e o "montante de financiamento correspondente à prestação anunciada".

Para anúncios de crédito ao consumo com prestações diferenciadas durante a maturidade do empréstimo os bancos comerciais devem indicar o "prazo de reembolso que, no início do empréstimo, se preveja estar associado a cada uma das prestações anunciadas" assim como o "prazo total do empréstimo".

A publicidade de depósitos passa a obedecer a outro rol de exigências e ficam os ban-

cos proibidos de utilizar notas e moedas do metical de forma: estilizada, de figuras geométricas, "de figuras de animais, de outras figuras e formas que de algum modo atentem contra a dignidade devida ao metical, como símbolo nacional".

"Publicidade de produtos e serviços financeiros não deve ser omitida ou dissimulada"

O banco central, que se propõe a supervisionar toda a publicidade dos produtos e serviços financeiros em Moçambique, define neste Regulamento que toda informação contida nessas mensagens publicitárias "deve respeitar a verdade, não deformando os factos, nem induzindo em erro os destinatários da mensagem".

Adicionalmente o Regulamento estabelece que na "publicidade de produtos e serviços financeiros não deve ser omitida ou dissimulada a informação necessária para uma correcta avaliação das características que as instituições de crédito, sociedade financeiras ou outras instituições sob a supervisão do Banco de Moçambique destacuem do produto ou serviço financeiro anunciado", detalha as situações em que considera "falta de transparência de informação" e especifica a dimensão mínima dos caracteres para os diferentes meios de veiculação dos anúncios.

Polícia desmantela 12 usuários de drogas em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve 96 cidadãos acusados de cometimento de vários crimes, 12 dos quais por consumo de estupefacientes, na semana finda, em diferentes bairros da cidade de Maputo.

Texto: Emildo Sambo

Orlando Mudumane, porta-voz do comando da PRM capital do país, disse a jornalistas que os 12 indivíduos pertenciam a três quadrilhas cuja actividade era o consumo das referidas drogas.

Um trabalho desencadeado por aquela instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei permitiu a confiscação de pelo menos três quilogramas de cannabis sativa, vulgarmente conhecida por soruma, 500 gramas de cocaína, 86 ampolas de uma substância não especificada, mas usada para diluir drogas, e 36 seringas.

Em Fevereiro passado, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, visitou o Gabinete Central de Prevenção e Combate à Droga (GCPCD), onde foi confrontado com uma série de dificuldades com que a entidade se debate para levar avante o seu trabalho.

Porém, ele orientou que a entidade deve se esforçar no sentido de "fazer muito com o pouco que tem (...)".

De acordo com aquela instituição 4.240 pessoas foram atendidos em várias unidades sanitárias devido à perturbação mental e comportamental por causa do consumo de substâncias psicoactivas. Deste número, 414 pacientes, dos quais um número considerável de jovens, são da cidade de Maputo.

O grosso dos consumidores de drogas – tendo em conta os doentes observados pelos hospitais – encontra-se nas províncias de Sofala e Maputo, com 1.238 e 725 pacientes, respectivamente.

Na altura, Alfredo Dimande, director nacional do GCPCD, disse que a cannabis sativa é a droga mais produzida e consumida em Moçambique, sobretudo por indivíduos com idades que variam de 14 a 35 anos.

Segundo ele, de há tempo a esta parte, cresce o consumo de drogas como heroína, cocaína e mandrax.

Refira-se que Moçambique é considerado um corredor privilegiado de drogas para diversas partes do mundo.

INSS em Gaza corrige erros para acelerar pagamento de pensões

O INSS-Instituto Nacional de Segurança Social procedeu, até 16 de Março, na província de Gaza, à migração de 1.750 processos, de um total de 2.196 pensionistas e 2.051 processos de pensões.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

Iniciado em Janeiro do corrente ano, o trabalho de migração de processos de pensionistas para a base de dados, bem como a automatização do cálculo para a fixação das prestações, enquadra-se no cumprimento do Programa de Informatização Global do Sistema de Segurança Social Obrigatória.

Trata-se da segunda fase da implantação do SISSMO (Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique), igualmente, conhecida como "Fase Pagamento".

Neste momento, segundo consta, falta por migrar um total de 311 processos, dos quais 224 estão pendentes, 77 são irregulares e 10 foram suspensos/cancelados.

Os processos pendentes resultaram da falta de regularização do extracto de contribuições dos beneficiários no sistema, falta de fichas de processamento de pensões no âmbito da transferência de pensionistas de outras delegações provinciais para Gaza, bem como a necessidade do recálculo de algumas pensões de sobrevivência em virtude dos filhos dos beneficiários terem atingido a maioridade.

Os processos irregulares são resultantes da divergência de alguns nomes ou falta de certos documentos dos requerentes e ainda a falta de comprovativos de pagamento de reservas matemáticas e diferença de contribuições.

Os suspensos/cancelados resultam da falta de preenchimento de requisitos estabelecidos para a fixação das pensões, os quais deveriam ter sido indeferidos, como são os casos de beneficiários que requereram a pensão de invalidez com mais de 60 anos, tendo posteriormente passado, automaticamente, para a pensão de velhice, sem reunir as condições para o efeito e de filhos de beneficiários falecidos a receberem pensão de sobrevivência, tendo atingido 18, 21 ou 25 anos, sem as respectivas declarações de frequência de ensino médio ou superior.

Importa realçar que estão a decorrer a nível interno, diligências para se apurar as reais motivações que ditaram o processamento das pensões, ora irregulares e canceladas, de forma a apurar responsabilidades disciplinares e/ou criminais.

Por outro lado, a delegação provincial do INSS de Gaza está a desenvolver acções de notificação directa e comunicação de pensionistas envolvidos na situação de pendência, irregularidade e suspensão de pensões, com vista a aproximarem-se das instalações da delegação e direcções distritais do INSS para perceberem as razões que levaram à suspensão/cancelamento da sua pensão e, em situação de necessidade, colherem esclarecimentos ou apoiarem na regularização do seu processo.

Prevista para 31 de Março, a conclusão deste processo, em Gaza, vai permitir a redução do prazo do pagamento das pensões dos actuais 30 dias que a lei prevê para 15 dias, sendo que os subsídios passarão de 30 dias para 7 dias, com excepção do subsídio de funeral, que continuará a ser pago no mesmo dia da solicitação.

Ainda no quadro das reformas, visando a melhoria da prestação de serviços, a Prova Anual de Vida (PAV) de pensionistas vai decorrer este ano no período de Abril a Junho, de forma digitalizada, para conferir maior fiabilidade ao processo.

Antigo Combatente nomeado Conselheiro do Presidente Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, escolheu para seu Conselheiro Rafael José Rohomoja, antigo Combatente e ex-Administrador das Telecomunicações de Moçambique.

Texto: Redacção

Rohomoja, antigo Combatente da Luta de Libertação e condecorado com a "Ordem Militar 25 de Setembro do 1º Grau" por Armando Guebuza em 2014, foi nomeado esta terça-feira (27) por Nyusi para o seu círculo de Conselheiros.

A nomeação deste militar de carreira, com a patente de Coronel na reserva, que foi Administrador não-Executivo das Telecomunicações de Moçambique entre 2013 e 2016, poderá ser mais um passo no processo de integração dos guerrilheiros do partido Renamo nas Forças de Defesa e Segurança de Moçambique.

Jornalista sequestrado e violentado em plena luz do dia em Maputo; Foi o 12º crime de aparente motivação política em Moçambique



O jornalista, jurista e comentador Ericino de Salema foi sequestrado no início da tarde desta terça-feira (27) defronte do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) por desconhecidos que o amarraram e violentaram antes de o abandonarem nos arredores do distrito de Marracuene, na cidade de Maputo. Foi o 12º atentado com motivações aparentemente políticas em Moçambique que tiveram início em Março de 2015 com o assassinato, até hoje não esclarecido, do constitucionalista Gilles Cistac.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Jurista do grupo de trabalho sobre descentralização da Frelimo ocupa vaga de Roque Silva na Administração Estatal e Função Pública

Albano Macie, jovem académico, jurista e membro do grupo de trabalho sobre descentralização, foi nomeado esta terça-feira (27) Vice-Ministro da Administração Estatal e Função Pública de Moçambique, cargo vago desde Outubro de 2017.

Texto: Adérito Caldeira

Com alguma obra publicada sobre o Direito Administrativo, Albano Macie, de 39 anos de idade, nomeado pelo Presidente Filipe Nyusi através de Despacho Presidencial, vai ocupar um cargo que está vago desde Outubro último quando o Chefe de Estado exonerou o então titular, Roque Silva, que assumiu a função Secretário-Geral do partido Frelimo.

Formado em Direito pela Universidade Nova de Lisboa, professor na Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane, Macie integrava desde Fevereiro

de 2017 o grupo de trabalho sobre descentralização no diálogo para a paz com o partido Renamo, representando o partido Frelimo.

A nomeação de Albano Macie poderá colocá-lo na liderança do processo de descentralização que está nesta altura a ser apreciada e esgrimida, particularmente com os deputados do partido Renamo, na Assembleia da República, uma casa bem conhecida de Macie que até a data desempenhou o cargo de assessor da Presidente Verónica Macamo.

Renamo acusa Frelimo de recorrer a artimanhas para obter mais votos nas eleições autárquicas

A Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, indicia a Frelimo, formação política no poder, há quase 43 anos, de estar a recrutar gente, em particular professores e enfermeiros, para recensear fora dos seus "territórios autárquicos", supostamente com o intuito de votar nas próximas eleições, bem como reposta a existência de determinados chefes de localidades que foram instruídos para arrancar os cartões de eleitores com objectivo de, a posterior, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) substituí-los "por eleitores fantasmas".

Texto: Emildo Sambo

Os referidos cidadãos, coagidos para se recensearem nos seus territórios autárquicos onde não residem, abrangem outros funcionários do Estado, disse André Magibire, mandatário nacional do partido liderado por Afonso Dhlakama, numa conferência de imprensa, na terça-feira (27), em Maputo.

No Município de Nampula, a "Perdiz" diz ter surpreendido, num dos postos de recenseamento eleitoral, jovens de Montepuez, na província de Cabo Delgado, que se inscreveram naquele município a mando da Frelimo foram. O acto foi de-

nunciado às comissões Distrital e Provincial de Eleições.

Ainda de acordo com aquela formação política, em Mocuba (Zambézia) foram identificados e detidos dois professores que faziam parte de um grupo de tantos outros que saíram do Posto Administrativo de Macuzi, Distrito de Namacurra fazendo se transportar na viatura do 1º Secretário da Frelimo de Namacurra com objectivo de irem se inscrever-se na autarquia de Mocuba. Esta situação mereceu a instauração de um auto ilícito eleitoral com o número 180/2018

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 09 - Jornalista sequestrado e violentado em plena luz do dia em Maputo; Foi o 12º crime de aparente motivação política em Moçambique

Salema tinha acabado de almoçar num restaurante que funciona nas instalações do SNJ, na avenida 24 de Julho esquiada com a Orlando Magumbwe, próximo aos Ministérios da Educação e do Turismo, quando foi abordado, cerca das 13h30, por dois indivíduos que o encurralaram no momento em que abriu a bagageira da viatura que o iria transportar, e era conduzida por um motorista, e anunciaram o sequestro.

Testemunhas contaram ao @Verdade que o jovem jornalista foi obrigado por dois cidadãos não identificados a entrar numa viatura ligeira de marca Toyota com vidros fumados e sem chapa de matrícula, que tinha chegado às imediações do local várias horas mais cedo, e deixou o local em direcção a avenida Orlan- do Magumbwe.

Cerca de uma hora após o motorista denunciar o crime as autoridades policiais e ser ouvido na esquadra situada na Julius Nyerere a esposa do jornalista, que entretanto acorreu ao local, foi informada telefonicamente que Ericino de Salema havia sido abandonado na estrada Circular de Maputo, próximo do distrito de Marracuene.

Salema recebia ameaças por comentários políticos e aconselhamentos jurídicos à Renamo

O @Verdade apurou que o jornalista e jurista estava na berna de uma via secundária de terra batida, amarrado e a ser violentado por dois cidadãos não identificados quando um grupo de crianças os surpreendeu e denunciaram o que viram a populares que prontamente acorreram ao local originando a saída dos criminosos.

Com algumas escoriações na região do abdómen e incapaz de caminhar pelas próprias pernas testemunhas relataram que

Salema pediu primeiro água e depois ajuda para contactarem a sua esposa.

Enquanto a polícia, amigos e colegas dirigiam-se ao local indicado os populares conseguiram ajuda de um automobilista que transportou Ericino de Salema na caixa aberta da sua carrinha para uma unidade sanitária privada.

O @Verdade apurou que o jornalista vinha recebendo ameaças à sua integridade física há vários dias, aparentemente relacionadas com os comentários semanais que efectua num programa televisivo de um canal privado e também aos aconselhamentos jurídicos que tem dado ao partido Renamo no processo de revisão pontual da Constituição da República de Moçambique.

Embora a Polícia da República de Moçambique tenha vindo a público afirmar que está no encalço dos dois criminosos é paradoxal que Ericino de Salema tenha sido alvo de um sequestro similar ao de outro comentador do mesmo programa de comentário político, o académico José Jaime Macuane que a 23 de Maio de 2016 foi inclusivamente abandonado próximo do mesmo local na estrada Circular contudo baleado com cinco tiros, até hoje a polícia não esclareceu o crime.

Aguardando notícias sobre o estado de saúde de Salema o professor Macuane disse sentir “repulsa, indignação profunda, vergonha por mais este acto porque parece estar a sinalizar que ou nos submetemos às injustiças ou vamos ser violentados neste país”.

“A minha questão é: estamos num país independente? Estamos num país que lutou para ser livre? Estamos condenados a ser escravos num país que se diz independente há 43 anos, é isto que nós queremos para o nosso país? Temos que nos ca-

lar, não podemos dizer aquilo que nós sentimos? Não podemos indignar quando as pessoas próximas a nós, quando os nossos compatriotas sofrem injustiças? Não podemos indignar quando aqueles que nos governam, aqueles que nós elegemos fazem uma coisa que não é aquilo que era suposto fazerem enquanto nossos servidores, é essa a mensagem que querem lançar com este acto bárbaro, vergonhoso, ignominioso, desumano, baixo, repulso, é isso mesmo?”, afirmou José Jaime Macuane.

“Nós temos que lutar para que no nosso país não aconteçam este tipo de coisas, para que ninguém seja vítima desta violência, nem que tenhamos que morrer!”

Este foi o 12º crime que aparenta ter motivação política em Moçambique, afinal Salema não foi assaltado, e até hoje as autoridades policiais não esclareceram nenhum deles.



O primeiro destes crimes com aparente motivação política, e que foram também documentados no mais recente Relatório da Human Rights Watch, foi o assassinato do advogado consti-

tucionalista Gilles Cistac morto a tiro no exterior de um café no centro de Maputo a 3 de Março de 2015.

Seguiu-se um atentado, a 16 de Janeiro de 2016, contra o secretário-geral do partido Renamo, Manuel Bissopo, que foi atingido a tiro no centro da cidade da Beira.

A 4 de Fevereiro de 2016, o alto oficial do partido Renamo Filipe Jonasse Machatine foi encontrado morto com oito tiros em Gondola, província de Manica, dois dias após ter sido raptado por homens não identificados.

A 7 de Março de 2016, um alto oficial do partido Renamo na província de Inhambane, Aly Jane, foi encontrado morto após ter desaparecido quatro dias antes. O seu corpo, encontrado perto do Rio Nhanombe, entre os distritos de Maxixe e Homoine, exibia sinais de violência.

José Manuel, membro do parti-

do Renamo e do Conselho Nacional de Defesa e Segurança, foi morto a tiro a 9 de Abril de 2016, ao pé do Aeroporto Internacional da Beira após ter chegado de Maputo.

Em 22 de Junho de 2016, o corpo de um alto oficial da Frelimo na província de Manica, José Fernando Nguiraze, foi encontrado dentro de casa por vizinhos com ferimentos de bala.

O administrador de Tica, no distrito de Nhamatanda, na província de Sofala, Jorge Abílio, foi assassinado a 2 de Setembro de 2016 por homens armados que a polícia identificou como combatentes da Renamo.

A 22 de Setembro de 2016, o alto oficial do partido Renamo no distrito de Moatize e membro da assembleia provincial local de Tete, Armindo Nkutché, morreu após ter sofrido seis tiros na rua, poucas horas depois de ter falado na sessão de encerramento da assembleia.

Seguiu-se a 8 de Outubro de 2016 o assassinato de Jeremias Pondéca, membro do partido Renamo e de uma equipa que preparava uma reunião entre o presidente Nyusi e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, foi morto a tiro durante a sua corrida matinal na praia da Costa do Sol.

O mais recente crime com aparente motivação política aconteceu no último dia da Paz, a 4 de Outubro de 2017, e a vítima foi o presidente do município de Nampula e membro do partido Movimento Democrático de Moçambique, Mahamudo Amurane, que foi morto à tiro perto de sua casa por homens até hoje não identificados.

Diante de mais este crime fica o encorajamento de uma vítima que não se cala: “Nós temos que lutar para que no nosso país não aconteçam este tipo de coisas, para que ninguém seja vítima desta violência, nem que tenhamos que morrer! Porque a vida desta forma como se tornou neste país acho que não é digna o suficiente para que a gente tentar preservar esta vida miserável como ela é”, declarou o professor José Jaime Macuane.

→ continuação Pag. 09 - Renamo acusa Frelimo de recorrer a artimanhas para obter mais votos nas eleições autárquicas

de 24 de Março.

“Temos também conhecimento que no dia 25 de Março, saiu de Derre um camião transportando membros da Frelimo e funcionários do Aparelho do Estado manipulados por este partido com o fim de irem recensear-se na autarquia de Milange”, disse André Magibire, ajuntando que partiram camiões transportando membros da Frelimo e funcionários do Aparelho Estado também coagidos por este Partido, para as autarquias de Milange e Mocuba com a mesma finalidade.

Num outro desenvolvimento, o partido que conseguiu convencer o Governo a rever a Constituição da República para acomodar os seus interesses, queixou-se igualmente de a Frelimo, no distrito de Bárue, no posto administrativo de Serra-choa, no município de Catandica, um secretário ter proibido os fiscais

da Renamo a estarem nos postos de recenseamento e, também, proíbe a inscrição eleitoral de cidadãos que desconfia serem membros da Renamo.

Saliente-se que as reclamações a “Perdiz” surgem 24 horas depois de o STAE ter feito o seu balanço sobre a primeira semana do recenseamento eleitoral, no qual disse que foram inscritos 647.638 cidadãos, o que corresponde a 7,6% dos oito milhões e quinhentos mil potenciais eleitores (8.500.000) previstos no processo que arrancou a 19 de Março e terminou a 17 de Maio próximo.

Cláudio Langa, porta-voz do STAE, admitiu que houve casos de eleitores cujo catões não tinham indicação da residência, mas já foram resolvidos.

Todavia, André Magibire desmentiu afirmando que o problema persiste em algumas brigadas.

INSS em Sofala detecta cerca de 2,4 milhões MT em pagamentos indevidos

Com um universo de 8.733 pensionistas, a delegação provincial do INSS-Instituto Nacional de Segurança Social, na província de Sofala, já migrou 5.411 processos, de um total de 8.379, por migrar para a base de dados, tendo sido autorizados apenas 1.683.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

O trabalho realizado, até 20 de Março, corresponde a 65,8 por cento da meta desejada, fixada em 8.379 pensionistas, faltando por processar 34,2 por cento.

Nesta província, a implantação da segunda fase da implantação do SISSMO (Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique), igualmente, conhecida como “Fase Pagamento”, teve início no dia 1 de Fevereiro.

No decurso do processo, a delegação detectou 62 processos com pagamentos indevidos, no valor de 2.390.367,70 meticais.

A conclusão deste processo vai permitir a redução do prazo do pagamento das pen-

sões dos actuais 30 dias que a lei prevê para 15 dias, sendo que os subsídios passarão de 30 para 7 dias, com excepção do subsídio de funeral que continuará a ser pago no mesmo dia em que for solicitado.

Permitirá ainda a realização da Prova Anual de Vida (PAV) de pensionistas, a decorrer este ano no período de Abril a Junho, de forma digitalizada, para conferir maior fiabilidade ao processo.

No ano passado, de um universo de 8.408 pensionistas registados em 2016, na delegação provincial do INSS em Sofala, realizaram a Prova Anual de Vida 8.314 pensionistas, o que levou ao cancelamento de 94 pensões.

Nigeriano detido por venda de drogas na Matola

Um homem de nacionalidade nigeriana está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade da Matola, município com o mesmo nome, acusado de fabricar e vender drogas. Para o efeito, ele fez-se passar por comerciante, durante tempo considerável.

Texto: Redacção

O indiciado, de 52 anos de idade, reside no bairro Fomento. Ele vendia bebidas alcoólicas a grosso e era supostamente agente de uma empresa moçambicana de fabrico de cerveja. Porém, não só comercializava o produto declarado às autoridades, como também produzia estupefacientes.

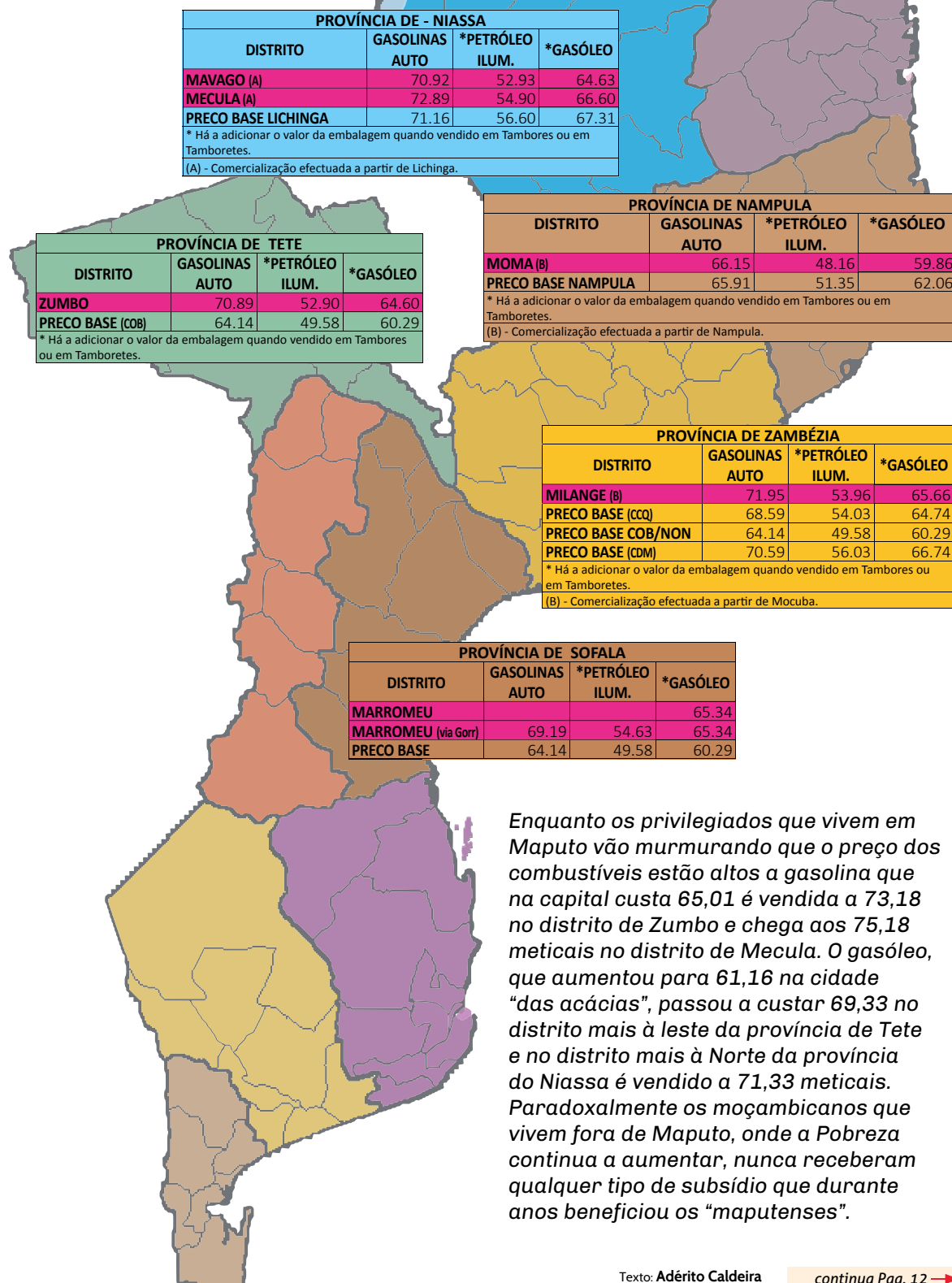
As referidas drogas, cujas especificidades não foram apuradas pela própria Polícia, eram produzidas numa casa preparada para tal, no bairro Belo Horizonte, onde a PRM diz ter apreendido algumas máquinas e substâncias químicas.

Na outra habitação, no bairro Fomento, o acusado tinha montado um armazém – como dissimulação – para os produtos que vendia a grosso na outra zona. A sua descoberta foi graças a uma denúncia popular.

Refira-se que a Polícia moçambicana tem vindo a dismantelar fábricas clandestinas, sobretudo de mandrax na Matola.

Trata-se de um tipo de estupefaciente que consiste em pílulas de metaqualona – também conhecidas como “quaaludes” –, composto com efeito sedativo e muito usado em comprimidos para dormir.

Gasolina subiu para 75,18 meticais e gasóleo para 71,33 meticais no Norte de Moçambique



Enquanto os privilegiados que vivem em Maputo vão murmurando que o preço dos combustíveis estão altos a gasolina que na capital custa 65,01 é vendida a 73,18 no distrito de Zumbo e chega aos 75,18 meticais no distrito de Mecula. O gasóleo, que aumentou para 61,16 na cidade “das acácias”, passou a custar 69,33 no distrito mais à leste da província de Tete e no distrito mais à Norte da província do Niassa é vendido a 71,33 meticais. Paradoxalmente os moçambicanos que vivem fora de Maputo, onde a Pobreza continua a aumentar, nunca receberam qualquer tipo de subsídio que durante anos beneficiou os “maputenses”.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

Persiste o sangue e luto nas estradas moçambicanas

Dezanove pessoas morreram e outras 102 sofreram lesões graves e ligeiras, em consequência de 31 sinistros rodoviários ocorridos na semana passada, em algumas estradas moçambicanas. Os números não incluem a tragédia do último domingo (25), no bairro Luís Cabral, na cidade de Maputo, que deixou 26 óbitos e mais de duas dezenas de feridos, alguns dos quais ainda em observação médica intensiva no maior hospital do país. Algumas vítimas sofreram traumas e sequelas para o resto das suas vidas.

Texto: Emildo Sambo

O acidente, do tipo despiste e capotamento, foi causado por um condutor de nome Alexandre Mondjana, que se fazia transportar numa viatura de alta cilindrada com a matrícula AFN 451 MP, por volta das 02h00 de madrugada, na

Estrada Nacional número 4 (EN4).

Até ao fecho desta edição, os sobreviventes e as famílias dos malogrados ainda não tinham recebido apoio por parte dos parentes do condutor que,

segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), para além de circular à alta velocidade, ele mandou passear a Polícia de Trânsito (PT), na zona de Maquinag, quando foi mandado parar.

continua Pag. 12 →

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Gasolina subiu para 75,18 meticais e gasóleo para 71,33 meticais no Norte de Moçambique

A propalada “Unidade Nacional” que é defendida a muito custo pelos governantes não se traduz nos aspectos práticos da vida no nosso país, o custo dos combustíveis líquidos é apenas mais um.

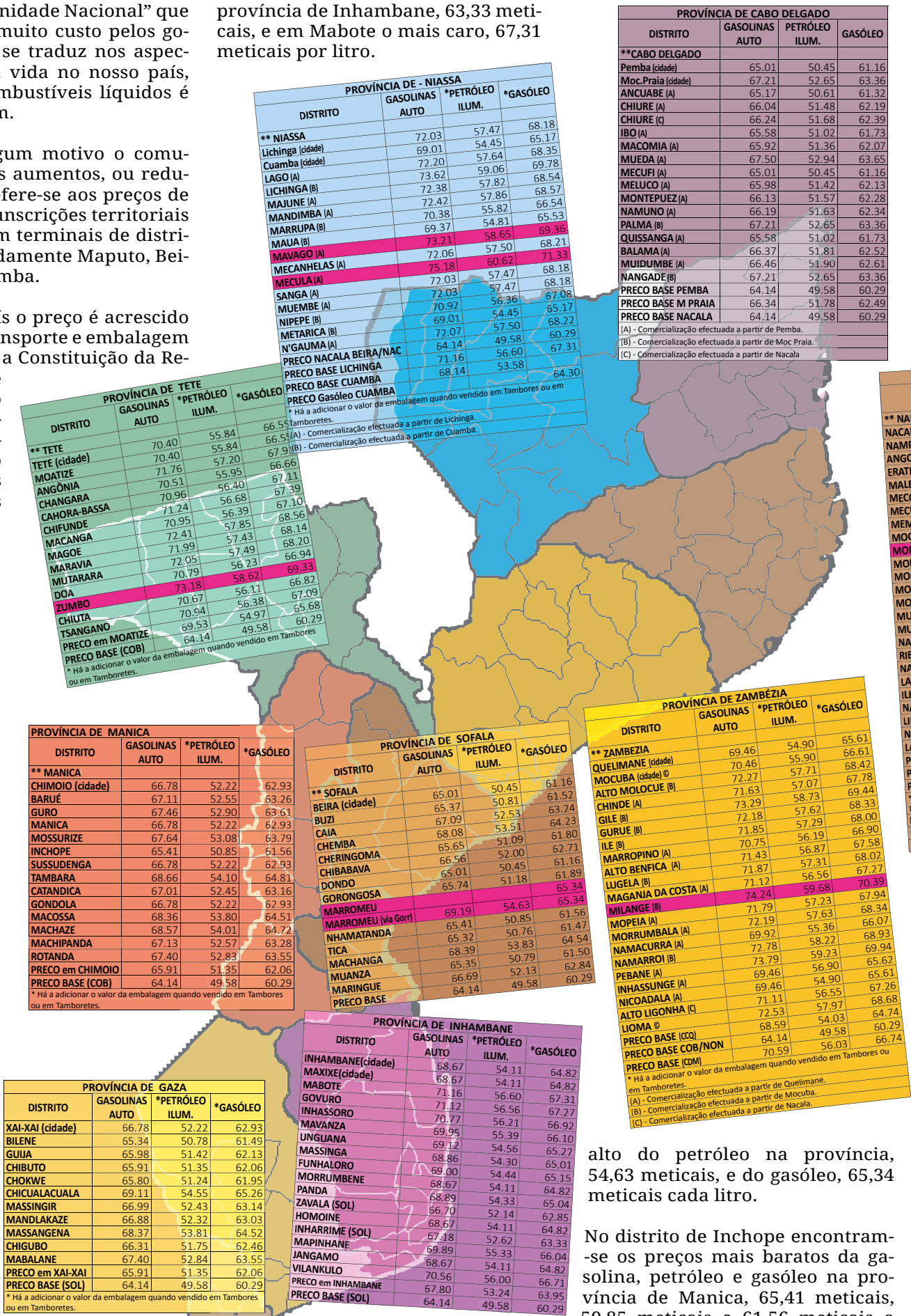
Porém, por algum motivo o comunicado sobre os aumentos, ou reduções, apenas refere-se aos preços de venda nas circunscrições territoriais das cidades com terminais de distribuição, nomeadamente Maputo, Beira, Nacala e Pemba.

No resto do país o preço é acrescido de custos do transporte e embalagem quicã violando a Constituição da República, que define como responsabilidade do Estado “a solução dos problemas fundamentais do povo e para a redução das desigualdades sociais e regionais”.

Na província de Gaza o preço da gasolina varia entre 66,78, na cidade do Xai-Xai, e os 69,11 meticais no distrito de Chicualacuala. O petróleo mais barato é vendido no Bilele a 50,78 enquanto em Chicualacuala atinge os 54,55 meticais. O preço do gasóleo varia entre 61,49, no Bilele, e os 65,26 em Chicualacuala.

Na chamada “terra da boa gente” a gasolina mais acessível encontra-se no distrito de Inharrime, a 67,18 meticais, e a mais exorbitante no distrito de Mabote a 71,16. Já o preço mais baixo do petróleo é de 52,14 meticais, no distrito de Zavala, o mais alto é de 56,60 no distrito de Mabote. Também em Inharrime vende-se o gasóleo mais barato da

província de Inhambane, 63,33 meticais, e em Mabote o mais caro, 67,31 meticais por litro.



Em Milange gasolina custa 74,24 meticais, petróleo 59,68 meticais e o gasóleo 70,39 meticais

Em Sofala o preço da gasolina começa nos 65,01 meticais, na cidade da Beira, e atinge os 69,19 no distrito de Marromeu que também tem o preço mais

alto do petróleo na província, 54,63 meticais, e do gasóleo, 65,34 meticais cada litro.

No distrito de Inchope encontram-se os preços mais baratos da gasolina, petróleo e gasóleo na província de Manica, 65,41 meticais, 50,85 meticais e 61,56 meticais o litro, respectivamente. Os custos mais caros são cobrados no distrito de Tambara gasolina 68,66 meticais, petróleo 54,10 meticais e gasóleo 64,81 meticais.

Na cidade de Tete e no distrito de Moatize encontram-se os preços mais acessíveis da província 70,40 meticais, 55,84 meticais e 66,55 meticais para gasolina, petróleo e gasóleo, respectivamente. Os custos mais elevados são cobrados no distrito de Zumbo onde a gasolina é vendida a 73,18 meticais, o petróleo a 58,62

meticais e o gasóleo a 69,33 meticais por litro.

Na Zambézia os combustíveis mais baratos, gasolina a 69,46 meticais, petróleo a 56,90 meticais e gasóleo a 65,62 meticais, estão disponíveis na cidade de Quelimane e nos distritos de Insassunge e Nicoadala. Os preços mais elevados são praticas no distrito de Milange onde a gasolina custa 74,24 meticais, o petróleo 59,68 meticais e o gasóleo 70,39 meticais cada litro.

Combustíveis mais caros de Moçambique vendidos no Niassa

Na cidade portuária de Nacala vende-se a gasolina, o petróleo e o gasóleo mais baratos da província de Nampula aos preços de 65,01 meticais, 50,45 meticais e 61,16 meticais, respectivamente. Os valores mais altos são cobrados no distrito de Moma onde a gasolina custa 68,44 meticais, o petróleo 53,88 meticais e o gasóleo 64,59 meticais.

Na província de Cabo Delgado os preços mais acessíveis são praticados na cidade de Pemba e no distrito de Mecúfi, gasolina a 65,01 meticais, petróleo a 50,45 meticais e o gasóleo a 61,16 meticais. Já no planalto de Mueda, onde começou a luta pela independência nacional, a gasolina é vendida 67,50 meticais, o petróleo a 52,94 e o litro de gasóleo custa 63,65 meticais.

Os combustíveis mais baratos na província do Niassa são vendidos nos distritos de Cuamba e Metarica a gasolina 69,01 meticais, o petróleo a 54,45 meticais e o gasóleo a 65,17 meticais. A gasolina mais cara do Niassa, e de Moçambique, é vendida a 75,18 meticais no distrito de Mecula, onde o petróleo custa 60,62 meticais e o gasóleo, igualmente o mais caro do país, custa 71,33 meticais.

→ continuação Pag. 11 - Persiste o sangue e luto nas estradas moçambicanas

Relativamente aos acidentes de viação de 17 a 23 de Março prestes e a terminar, o Comando-Geral da PRM indica que houve um aumento comparativamente a igual período de 2017.

Dos 31 sinistros, 22 resultaram do excesso de velocidade, três de deficiências mecânicas, dois do corte de prioridade e igual número da má travessia de peões,

um da condução sob o efeito de álcool e outro do cruzamento irregular.

Aliás, a Polícia de Trânsito (PT) confiscou 276 indivíduos por condução em estado de embriaguez e deteve outros 18 por se fazerem ao volante sem a documentação necessária para o efeito.

Os atropelamentos continuam a ocor-

rer em maior número, o que sugere que os peões não sabem ou não observam escrupulosamente as regras de travessia de estradas, ou ainda os automobilistas fazem das suas.

No período em alusão as autoridades policiais registaram 16 casos dos que acima nos referimos, oito despestes e capotamento, quatro choques entre

carros, dois chiques entre carros de motorizadas e uma queda de passageiro. O que não se diz é em qual destas situações houve mais vítimas.

A Polícia chama atenção para o facto de os condutores devem ter maior cautela na estrada, respeitar os sinais de trânsito, as regras mais elementares previstas no Código da Estrada e respeitar igual-

mente os peões. Estes, ao atravessarem a estrada devem sempre, antes de fazê-lo, certificar-se de que não existe nenhum carro nas proximidades. Não se atravessa a estrada a correr.

Durante o mesmo trabalho, a PT recolheu 11 automobilistas aos calabouços devido à alegada tentativa de suborno com valores que variam de 50 a 1.000 meticais.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.


Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O presidente do partido Frelimo assumiu este domingo que “precisamos de falar com realismo sobre a situação do nosso país ao nosso povo”. No entanto Filipe Nyusi voltou a mentir aos moçambicanos afirmando que a crise que vivemos, desde o segundo ano em que assumiu a Presidência, deve-se às “condições climáticas adversas e pela quebra do preço dos produtos de exportação”, ignorando que o drama do custo de vida foi catalisado pelas dívidas ilegais que o seu partido fez, violando a Constituição da República, e continua a assumi-las sem o consentimento do povo e que esses empréstimos são o clímax do flagelo da corrupção.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65289>

 **Macuacua Massiquele**

Roberto Já estão cansados...idade, mordomias já lhes fizeram subir a cabeça... Andam distraídos... como iam ter excedentes se a razão estivesse ligada a problemas climáticos? · 7 h

 **Sonhador Rogerio**

Quando num país não ha democracia e justiça o resultado é esse... · 8 h

 **Armindo Alberto Manangule**

Cansamos desses ladrões nós opovo Moçambicano a sofrer

voçes numa boa caramba desse frelimo · 7 h



Sitima Julio Nampupua Dkm Eu ja cansei de lamentar contra exex merda da frelixo. Irmão eu so pexo k todox vamoX recensear e votar no partido da oposicao max nenx da frelixo · 7 h



Arish Marshal O povo é que está no poder mas a morremos de fome. Porque votamos? Qual é benefícios que nos temos? Nada. Porque votamos na frelimo se é que não nós ajuda em nada. Porque nós calamos? Porque reclamamos sentados. Será nos aceitamos o ditado que diz: A frelimo e que fez a frelimo é faz? · 7 h



Ajm Selemene Ainda fala-se em socialismo em moz? Que

aberração meu Deus! · 6 h



Leonardo Muchanga Que deus nos protege desses corruptos · 7 h



Carlos Bembele Pelo que pude perceber até hoje é que Deus não mete em problemas do homem, pior políticos · 7 h



Leonardo Muchanga Paciência este é o país de pandza · 7 h



Teles Mireche Macacos de políticos do raio · 7 h



Mateus Bonifacio Siteo Kkkk, estão a me fazer cócegas. · 7 h



Ricardo Lourenco Magule Ladrões · 7 h

Hora do Planeta 2018: Standard Bank desliga as luzes

O País celebrou, no sábado, 24 de Março, a Hora do Planeta, uma iniciativa que visa consciencializar a humanidade sobre o impacto das mudanças climáticas na vida e na terra, cujas mensagens este ano tiveram como foco o uso racional da água.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

As celebrações centrais do evento, marcado pelo tradicional acto de apagar as luzes por uma hora, tiveram lugar na avenida 10 de Novembro, na cidade de Maputo, e foram promovidas pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF), em parceria com o Standard Bank.

O banco recorreu ao seu edifício-sede, localizado na avenida 10 de Novembro, para simbolizar a solidariedade para com a causa, tendo desligado as luzes, no período compreendido entre as 20:30 e 21:30, como sinal de compromisso para com as questões de conservação do planeta terra, no geral, e do uso racional da água, em particular.

O Standard Bank apoia esta iniciativa por reconhecer que acções urgentes devem ser tomadas com vista a assegurar o uso

racional e sustentável da água, um recurso esgotável e que já escasseia no mundo, em particular na África Austral, sendo disso exemplo a cidade do Cabo, na África do Sul.

Em Moçambique, as cidades de Maputo, Matola e a vila de Boane já enfrentam o drama da escassez da água, que é fornecida de forma alternada dados os baixos níveis de encaixe da Barragem dos Pequenos Libombos.

Na sua intervenção, o representante do WWF em Moçambique, Hermínio Mulungo, apelou aos presentes a fazer o uso racional da água no seu dia-a-dia pois “este recurso, esgotável, já é apontado como a futura causa de guerras no mundo”.

Esta é a terceira vez que o Standard Bank junta-se ao movi-



mento Hora do Planeta em Moçambique, e a oitava a nível do Grupo, desligando as luzes de todos os seus edifícios no continente africano.

A primeira edição do movimento Hora do Planeta teve lugar

em Março de 2007, em Sidney, capital da Austrália, e desde essa altura não parou de crescer. O que começou como um evento isolado tornou-se global, envolvendo mais de um bilião de pessoas, em mais de sete mil cidades de 172 países.

Em Nampula e Tete: Mulheres aprendem a ser mestres-de-obras e electricistas

Com o propósito de formar quadros técnicos, sobretudo mulheres que demonstrem incapacidade financeira para avançar com os estudos, arrancaram recentemente, nas províncias de Nampula e Tete, as aulas do Programa de Reforma do Ensino Técnico-Profissional, no Instituto Médio Politécnico (REPTO-IMEP), da Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação (FUNDE).

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

As aulas deste programa arrancaram com um total de 135 estudantes matriculados nas duas províncias, estando, só na província de Nampula, 17 a frequentar o curso de Mestre-de-Obras, 18 o de Medidores Orçamentais e 30 o de Electricidade Industrial.

Dos restantes 70 que se encontram a estudar na província de Tete, 17 estão inscritos no curso de Estradas e Pontes, 25 no de Manutenção de Equipamentos Hidráulicos e 28 no de Construções Mecânicas.

Espera-se, com este programa, que sejam desenvolvidas as competências práticas de modo a es-

timular novas iniciativas entre os jovens empreendedores, sobretudo viradas para o auto-emprego, nas diferentes áreas e sectores de actividade do País.

De acordo com Rosânia da Silva, directora executiva da FUNDE, a introdução destes seis cursos representa uma grande oportunidade para a implementação da fase piloto da Reforma do Ensino Técnico-Profissional.

Conforme explicou, “este exercício vai contribuir para, paulatinamente, se proceder com a conformação dos actuais cursos do IMEP, como cumprimento das orientações do

Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, bem como da Autoridade Nacional da Educação Profissional, segundo as quais todas as instituições de formação técnico-profissional devem aderir à reforma”, explicou.

No tocante à retenção de jovens da classe média-baixa neste programa, Rosânia da Silva esclareceu que o REPTO-IMEP estabeleceu um sistema de apoio financeiro em alojamento e alimentação, incluindo o apoio psicológico, de saúde preventiva e materno-infantil, “para propiciar as mais elevadas condições de aprendizagem aos formandos”.

Refira-se que, para a materialização deste programa de formação, a FUNDE celebrou, em Novembro do ano passado, em Maputo, um acordo de parceria com o JOBA, um programa financiado pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido – Ukaid/DFID, numa cerimónia que igualmente serviu para o lançamento oficial deste projecto.

“A expectativa é de que o sucesso, que vai resultar da implementação deste programa de formação, venha a estimular a expansão da reforma nos restantes cursos do IMEP”, manifestou Rosânia da Silva.

Pergunta à Tina...

Sou um jovem de 23 anos, tenho muitas dúvidas sobre a saúde. Pois acho que tenho doenças de transmissão sexual, pois tenho notado muitas mudanças no meu corpo, primeiro sinto uma vontade de coçar os meus testículos sempre que vou urinar e um mau cheiro dos meus testículos, mas não sinto dor e nem urino sangue ou algo estranho. Há dois dias, tenho varizes e borbulhas nos braços, e hoje as borbulhas alastraram para todo corpo, incluindo até ao meu pénis e nem me doem as tais borbulhas e nem comichão sinto. O que pode ser? Peço ajuda, já fui ao hospital marcar consulta, fui dito para voltar no dia 26 para ser atendido, mas esse tempo é longo e o meu caso está ficando grave. Para tal, peço ajuda.

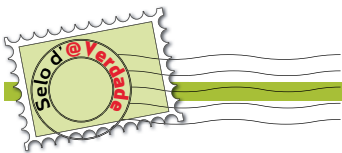
Estimado leitor, se teve relações sexuais sem protecção, é bem provável que se trate de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Mas, a descrição que faz, torna difícil entender do que se trata. Então, o melhor é mesmo ir a uma consulta. E não esqueça que o uso consistente da camisinha evita todas as ITSs, incluindo o HIV.

Boa noite mana Tina, aqui Américo, da Beira. Tenho 21 anos, tenho uma dúvida. Sempre que eu estou com a minha namorada, quando queremos transar, logo que eu introduzir nela, explodo, não passo nem um minuto. Na segunda trana é que prolonga. Me ajude, o que está acontecendo comigo e o que posso fazer para prolongar a transa?

Boa noite, mano Américo. Este mesmo problema já foi aqui apresentado e discutido muitas vezes, com diferentes leitores. Trata-se daquilo a que se chama ejaculação precoce, uma situação extremamente frequente entre os jovens. Não te preocupes, não é uma doença, não é grave, e tu próprio podes ultrapassar a situação.

Trata-se apenas da maneira como tu encaras o sexo. Se mudares a tua atitude perante o sexo, tudo irá melhorar. O que sucede é que muitos jovens encaram a transa como um pénis em erecção e uma ejaculação, e uma competição em que têm que demonstrar a sua masculinidade. Sexo não é isso, e não é isso que uma mulher espera quando faz sexo. O que uma mulher espera é muito carinho, amor e delicadeza, de uma forma relaxada e sem pressas. Isto é aquilo a que se chama os preliminares.

Para prolongares a transa, o que precisas é esquecer a erecção, a penetração e a ejaculação, e concentrar-te nos preliminares que podes prolongar pelo tempo todo que a tua parceira e tu quiserem, na maior tranquilidade. Se deixares de pensar na erecção e na penetração, e te concentrar em proporcionar prazer à tua parceira, incluindo levá-la ao orgasmo, ficarás mais confiante e serás mais bem-sucedido. Muitos casais curtem boas transas, mesmo sem penetração.



Reflexões Sobre A Comercialização Da Mandioca Para A Produção De Cerveja

1. Introdução

A mandioca foi trazida para Moçambique por volta do século XVIII, oriunda das regiões tropicais da América Latina. No entanto, foi em meados do século XX, numa altura em que se expandia o fomento de culturas não-alimentares e de produção obrigatória, que o cultivo de mandioca adquiriu particular importância para a segurança alimentar das populações rurais. Produzindo em solos menos férteis e exigindo poucos cuidados em termos de trabalho humano, o Estado colonial promoveu a cultura da mandioca no país, incluindo nas zonas de produção obrigatória do algodão. Desta forma, o Estado colonial pôde garantir a disponibilidade de mão-de-obra para o cultivo do algodão, evitando, simultaneamente, riscos de fome resultantes da oscilação dos preços do algodão, geradores de forte descontentamento social (Mate, 1991: 267-270). A mandioca mantém, ainda hoje, um papel importante na dieta das populações, particularmente do meio rural. Ao longo das últimas décadas, organizações não-governamentais e instituições públicas empenharam-se no fomento de variedades melhoradas em inúmeros distritos do país, sublinhando o respectivo valor nutritivo e importância para a segurança alimentar.

A partir de 2012, com a entrada de uma empresa denominada Dutch Agricultural Development & Trading Company BV (DADTCO), que se dedica ao abastecimento de mandioca à indústria de cerveja, este tubérculo passou a ser cultivado, não só para o consumo alimentar, mas também para venda. A chegada da DADTCO significou para os pequenos agricultores um importante estímulo para o aumento da produção de mandioca virada para o mercado. No entanto, a comercialização de uma cultura alimentar, essencial na dieta de muitas famílias rurais, levantou um conjunto de questões em torno das variedades produzidas, de forma que o produtor consiga conciliar a produção para o seu consumo e para a comercialização. De facto, a entrada da DADTCO no mercado coincide com o período de introdução de certas variedades melhoradas de mandioca, ideais para o fabrico de cerveja mas que no entanto são impróprias para o consumo em fresco.

Num cenário em que as novas variedades melhoradas possibilitam a obtenção de maio-

res rendimentos por planta, a substituição das variedades tradicionais tem um conjunto de riscos para o camponês. Perante momentos de oscilação de preços ou de más épocas agrícolas, o produtor poderá enfrentar diminuição nos rendimentos monetários e colocar em causa os seus hábitos alimentares. O presente Destaque Rural procura descrever o processo de comercialização da mandioca, apresentando evidências empíricas de agricultores de Ngomene Norte, no distrito de Zavala, província de Inhambane.

2. A empresa

A DADTCO foi criada em 2002 e está sediada na Holanda. Opera em três países africanos, nomeadamente: Nigéria, Gana e, desde 2012, em Moçambique. Juntamente com seus parceiros, cobre a cadeia de valor da mandioca a montante do processamento, desde a produção colectada pelos pequenos agricultores, insumos (estacas), processamento pré-comercialização (descasque e prensagem para retirar a água) e comercialização, e abastecimento da indústria de cerveja local.

Não possuindo campos próprios para produção, a empresa adquire este tubérculo aos pequenos produtores. Numa primeira fase, instalou-se na província de Nampula, adquirindo a produção de agricultores de Ribaué e abrangendo algumas comunidades de Mecubúri. Posteriormente, expandiu-se para os distritos de Murupula, Mogovolas, Meconta, Monapo, Nacala-a-Velha e alguns distritos da Alta Zambézia.

Numa segunda fase, em 2013, a empresa começou a operar na província de Inhambane, concretamente nos distritos de Morrumbene, expandindo-se posteriormente para Massinga, Maxixe, Jangamo, Inharrime e Zavala. De acordo com os registos da empresa, até meados de 2017, contava com 8.533 pequenos fornecedores locais, dos quais, 49% (4.212 produtores) na província de Inhambane e os restantes em Nampula. Embora tenha iniciado a sua operacionalização na província de Inhambane em 2013, somente dois anos mais tarde, em 2015, começou com as operações de compra deste tubérculo aos pequenos produtores do distrito de Zavala.

3. O processo de comercialização

O processo de comercialização segue, normalmente, os seguintes passos:

1º - Estimativa da quantidade: o agricultor contacta o agente mobilizador da empresa, estimando a quantidade a ser vendida. Deste modo, a empresa prepara-se para disponibilizar o meio de transporte.

2º - Confirmação da colheita: o mobilizador confirma junto do agricultor a realização da colheita e período de recolha. Devido à rápida deterioração da mandioca após a colheita, o produto não deve permanecer mais de 48 horas sem ser processado.

3º - Transporte: a empresa envia o veículo adequado para o transporte da quantidade colhida, carregando a produção até à unidade de comercialização, acompanhado pelo produtor. O agricultor pode levar a produção até às instalações da empresa.

4º - Medição e pagamento: na presença do agricultor, faz-se o descasque e a prensagem para obtenção da farinha que é levada para a pesagem em caixas. Após a pesagem, o agricultor recebe um bilhete de registo da quantidade e, fazendo-se apresentar com o seu cartão de produtor, dirige-se à tesouraria para pagamento e registo da quantidade no seu cadastro.

Actualmente, o preço praticado pela DADTCO é de 2,00 MZM/kg ou de 2,50 MZM/kg5, se o agricultor levar o produto até as instalações da empresa. Este último caso é pouco usual, visto que os pequenos agricultores (de Ngomene Norte) não possuem veículos e o aluguer de uma viatura, é geralmente pouco compensatório.

A fábrica opera durante todo o ano, sendo que existem períodos de pico de comercialização. No caso do distrito de Zavala, o período de maior comercialização é entre Junho e Outubro. Os dados disponibilizados pela empresa mostram uma tendência crescente das quantidades comercializadas ao longo dos anos na província de Inhambane, interrompida em 2016 (gráfico 1), devido à seca verificada neste período.

De acordo com o representante da empresa entrevistado, existem no país diversas variedades deste tubérculo, divididas em dois grupos: (1) variedades tradicionais ou locais - que geralmente atingem

um rendimento entre 8 a 10 ton./hectare; e (2) variedades melhoradas - desenvolvidas pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), com um rendimento entre as 20 e 35 ton./hectare, ou seja, quatro vezes maior que as tradicionais.

Os pequenos agricultores de Zavala continuam a produzir variedades tradicionais. A principal inquietação dos produtores está relacionada com o preço. De acordo com os mesmos, ainda que o preço tenha sofrido um incremento, continua baixo. Por sua vez, a empresa alega que a falta de observação de práticas mais eficientes de produção e a utilização de variedades tradicionais tem um impacto negativo na produtividade, reflectindo-se nos baixos rendimentos monetários dos produtores, pelo menos em relação às suas expectativas. A partir de pesquisa feita no distrito de Zavala, constatou-se que os pequenos agricultores não estão satisfeitos com o processo de comercialização, pelos seguintes motivos:

- Processo de pesagem: a mandioca é descascada e colocada numa prensa para tirar a água, traduzindo-se numa significativa diminuição do peso do produto. Na opinião dos agricultores, a mandioca devia ser pesada antes de ser descascada.

- Política de preços: ao deslocar-se até às explorações, a empresa reduz o preço de compra em 20% (de 2,5 para 2,0 Meticais). Na perspectiva dos produtores, o preço é baixo.

4. Impactos e riscos

Se consideramos os actuais preços praticados (2,50 MZM/kg - sendo o agricultor a transportar a produção até a fábrica) e uma média de 3 toneladas/ano8 de produção comercializada por produtor, poderíamos estimar que a DADTCO injecta directamente no orçamento das famílias um valor anual médio de 7.500 Meticais/ano/agricultor, ou seja, 625 Meticais mensais - valores muito abaixo da linha da pobreza (actualmente fixada pelo Banco Mundial em 1,90 USD/dia - 3.420 Meticais/mensais). No entanto, uma vez que, na realidade, normalmente a empresa adquire a produção junto aos campos de colheita ao preço de 2,00 MZM/kg, o valor médio reduziria de 625 para 500 Meticais mensais por agricultor.

Os dados recolhidos junto de 60 agregados familiares (num universo de 155) em Ngomene Norte, na vila de Quissico, no distrito de Zavala, confirmam este cenário pouco optimista (ainda que o valor médio seja duas vezes superior à estimativa feita acima). Embora a maioria dos inquiridos (76,7%; 46 dos 60 agregados familiares), tenha vendido mandioca à DADTCO em 2017, estes não se mostraram satisfeitos com os rendimentos monetários obtidos. Os resultados revelam que os produtores que venderam mandioca à DADTCO obtiveram rendimentos médios mensais em torno dos 1.070 Meticais, o que representa menos de um terço da linha de pobreza. Na realidade, estes rendimentos não se traduzem na melhoria significativa da vida dos produtores. Por exemplo, verificámos que, do total das famílias que venderam mandioca à empresa, 71,7% (33 das 46 famílias) utiliza material local (capim, colmo ou palmeira) para cobertura das casas. Admitindo um cenário em que os pequenos agricultores produzam variedades melhoradas de mandioca, o que possibilitaria quadruplicar os rendimentos monetários, o rendimento médio mensal seria de cerca de 4.280 Meticais, um valor ligeiramente acima do nível da pobreza. Contudo, considerando que este panorama só seria possível com recurso a variedades não preferidas pelos camponeses.

Apesar de possibilitar a comercialização de uma das culturas agrícolas mais produzidas no país e, logicamente, a obtenção de rendimentos monetários adicionais para milhares de pequenos produtores, este agro-negócio constitui dois riscos principais para as famílias produtoras:

- O agricultor assume todos os riscos relacionados com as condições de produção e comercialização (não obstante a tolerância desta cultura às condições edafoclimáticas);

- Risco de ruptura de hábitos alimentares das famílias camponesas com a introdução de variedades impróprias para o consumo em fresco.

5. Considerações finais

Embora não apresentando evidências, a empresa garante que os agricultores (exemplificando com alguns produtores do distrito de Inharrime) que tem optado

Lista B quer transformar a AMECON em Ordem dos Economistas

A AMECON - Associação Moçambicana de Economistas vai ser transformada em Ordem dos Economistas, caso a Lista B, com o slogan "Nova AMECON", vença as próximas eleições a 10 de Abril próximo.

Com esta profunda transformação para uma ordem sócio-profissional, a Lista B - liderada pelo economista Rodolfo Nogueira Dias, pretende criar um mecanismo regulador da actividade de economistas e gestores em Moçambique, através do registo e certificação profissional, como também do exercício da acção disciplinar e de controlo sobre os profissionais deste ramo.

"Há a necessidade de se zelar pelo cumprimento das regras de ética profissional e o nível de qualificação profissional dos economistas e gestores no nosso País", sustenta Rodolfo Nogueira Dias, que se formou em Economia, com especialização em Finanças, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil e o mestrado em Finanças e Desenvolvimento feito na SOAS, Universidade de Londres.

Com efeito, esta lista prevê a implementação, no biénio 2018-2020, de um plano de actividades que assenta em três principais pilares, nomeadamente a promoção da pesquisa económica, a criação de oportunidades para "networking", formação contínua, para além do apoio aos programas de educação, inclusão financeira, paralelamente à criação da Ordem dos Economistas.

"Neste contexto de rápidas transformações socioeconómicas, que se têm registado no nosso País, torna-se cada vez mais importante ter um novo posicionamento e uma voz activa da categoria de economistas e gestores, que formam a Associação Moçambicana de Economistas - AMECON, a fim de se poder reflectir, antecipar e contribuir para o crescimento inclusivo e sustentável de Moçambique", defende Rodolfo Nogueira Dias.



Na sua opinião, a oportunidade de liderar qualquer associação traz consigo grande responsabilidade e na AMECON não será diferente: "Identificamos vários aspectos que poderão ser melhorados, desde a representatividade ao nível regional, maior interacção entre os associados e promoção de debates sobre assuntos socioeconómicos", realça o economista.

Importa destacar que a lista B - A "Nova AMECON", é a única concorrente que, na sua composição de órgãos sociais, inclui membros das províncias e também a única com representatividade do género, pois tem 45% de mulheres na equipa de gestão.

O cabeça-de-lista, Rodolfo Nogueira Dias, é um profissional bancário afecto à banca de investimentos, com experiência em docência, tendo dado aulas sobre Mercado de Capitais, na Universidade Politécnica, na cidade de Maputo.

É igualmente representante da Global Shapers Maputo Hub, uma iniciativa mundial que identifica jovens líderes que criam impacto nas suas comunidades.

Na sua carreira profissional, já trabalhou para instituições como o Banco Santander, Prosper - Correctora de Valores Mobiliários e Câmbio, no Brasil e na Bloomberg L.P., em Londres, Inglaterra. Foi finalista das Jornadas Científicas Bancárias, organizadas pelo Banco de Moçambique, iniciativa que promove a pesquisa económica sobre a economia moçambicana.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Brazão Mazula: 'No ambiente universitário, o estudante deve empenhar-se para ser competente e culto'

O académico Brazão Mazula defende que "a universidade é uma instituição que associa a ciência e a cultura assumindo, por isso, uma dimensão ética. É, ainda, um local privilegiado que deve sempre primar pela qualidade do ensino".

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Estes pronunciamentos foram feitos na quarta-feira, 28 de Março, na oração de sapiência subordinada ao tema "Ética Universitária e Qualidade", na Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias - ESGCT, uma unidade orgânica da Universidade Politécnica.

Conforme defendeu o orador, vários pensadores não dissociam a universidade da cultura e da transmissão de valores. "Realçam sempre o saber ser e o saber estar na universidade e na sociedade, que é portanto a dimensão ética".

estudante "realiza-se no ambiente da universidade, numa relação recursiva na qual os docentes e os estudantes fazem a universidade, esta que, por sua vez, os molda".

"A vida universitária é ciência, cultura e ética ao mesmo tempo, que o estudante vai adquirindo e estruturando a sua mente com racionalidade e emoção, sendo que o docente vai, eticamente, ensinando os estudantes a fazer ciência, deixando-se impregnar pela ética e deontologia profissionais", concluiu Brazão Mazula.

Explicando, por sua vez, sobre o contexto da oração de sapiência proferida por Brazão Mazula, a directora da ESGCT, Sandra Brito, explicou que o tema da mesma, "Ética Universitária e Qualidade", vai de encontro com o lema definido para este ano, por esta unidade orgânica da Universidade Politécnica.

"Somos uma instituição de ensino que advoga uma educação integral, a qual radica não apenas na transmissão de competências, mas também de valores", explicou, considerando, por conseguinte, de suma importância a salvaguarda da ética e do cuidado na convivência com o outro.

"Com efeito, a ética é a pedra angular que alicerça o relacionamento das pessoas seja em casa, no trabalho, nos espaços de entretenimento e na universidade. Ou seja, em qualquer cenário onde existam as relações humanas", sustentou Sandra Brito.

Aclarando, Brazão Mazula referiu que, no ambiente universitário, o estudante deve empenhar-se para ser competente e culto, enquanto o docente deve primar pela qualidade do ensino e pelo brio profissional.

"Ficar só na competência e descurar a cultura significa formar robôs, autênticas máquinas artificialmente programadas que irão actuar sob o comando de um controlo remoto", considerou, acrescentando que a não consideração do lado ético da formação é, para todos os efeitos, desvirtuar a missão real da universidade e amputar as expectativas da sociedade.

Adiante, Brazão Mazula falou dos três pilares da ética universitária, que emergem do conceito de universidade e da sua missão, que são a mente, o coração e a vida.

Considerou, neste contexto, que a vida de um docente e de um

Cidadania

→ continuação Pag. 14 - Reflexes sobre a comercialização da mandioca para a produção de cerveja

pela produção das espécies melhoradas possuem maior produtividade e, consequentemente, podem obter maiores rendimentos monetários. Por outro lado, os pequenos produtores entrevistados alegam que a produção de mandioca para a indústria de cerveja só é vantajosa para quem possui grandes explorações, pois só os grandes produtores podem conciliar a produção para o consumo e para a comercialização, mantendo os seus hábitos alimentares. Verifica-se no seio dos pequenos produtores expectativas defraudadas neste agro-negócio. De facto, os impactos não são visíveis na melhoria de condições de vida dos camponeses. O processo de pesagem e a política do preço figuram como os aspectos mais inquietantes para os camponeses.

Este processo de comercialização acontece num contexto de fraca presença do Estado como agente regulador. O pequeno agricultor sente-se incapaz de discutir certos procedimentos durante a cadeia de valor. Urge a necessidade de um maior envolvimento por parte do Estado, quer através

de estruturais locais, quer de técnicos de extensão rural e dos Serviços Distritais de Actividades Económicas. É, paralelamente, imprescindível que as políticas agrárias estejam articuladas com as necessidades dos pequenos produtores, os principais actores neste sector. A participação destes actores na elaboração de políticas agrárias constitui a base de uma agenda de desenvolvimento sustentável da agricultura e das sociedades rurais. Notou-se, durante a pesquisa, assimetrias de informação entre os produtores e a empresa. Por exemplo, no que tange às variedades melhoradas, os camponeses têm a percepção de que são espécies totalmente impróprias para o consumo, quer em fresco, quer depois de cozinhada, o que não corresponde à verdade.

Uma vez que a empresa possui uma base de dados de seus produtores, é importante haver uma maior articulação no contexto da produção, quer para o consumo, quer para a comercialização, não deixando o produtor abandonado e arcando com os riscos de produção. Uma das formas de

articular a produção virada para o mercado e para o consumo seria o fornecimento de tais variedades ideais para o fabrico da cerveja, para permitir uma maior produtividade e maiores rendimentos, como também o fornecimento de variedades adequadas para consumo (em fresco), fortalecendo, deste modo, a relação dos produtores com a empresa.

6. Referências bibliográficas

SMART, Teresa e HANLON, Joseph (2014). *Galinhas e cerveja: uma receita para o crescimento*. Maputo. Kapicua, Livros e Multimédia Lda.

MATE, Alexandre (1991). "A transformação dos sistemas alimentares em Moçambique: o caso do distrito de Eráti (1930-1960)" in JOSÉ, Alexandrino e MENESES, Maria (Edição) (1991) *Moçambique 16 anos de historiografia*. Volume 1. Maputo: Imprensa Universitária, pp. 267-270.

Por Momade Ibraimo

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Delegação do INSS, na Zambézia: Informações falsas deturpam a verdade sobre a construção de fossas sépticas

A delegação do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), em Quelimane, tem vindo a ser, ultimamente, pressionada por alguns cidadãos e por informações postas a circular em redes sociais, a respeito da construção de duas fossas sépticas, drenos e outras obras, no edifício principal.

Quem a utiliza, tem-se deparado com o uso limitado das casas-de-banho, para além de que a situação tem impedido a rentabilização do edifício na sua totalidade, devido ao facto de as instalações estarem a funcionar, com fossas sépticas provisórias.

Conforme se sabe, as fossas sépticas são unidades de tratamento primário de esgoto doméstico, nas quais são feitas a separação e a transformação físico-química da matéria sólida contida nos esgotos.

Devido a este facto, a sua manutenção obriga a que, de forma recorrente, haja uma sucção periódica de dejetos. Anteriormente, a sucção era feita quinzenalmente, mas, neste momento, a limpeza é semanal. Esta actividade tem constituído um elevado encargo financeiro para a instituição.

Ora, com vista à construção definitiva das duas fossas sépticas, para além dos drenos e outras obras, o INSS procedeu ao lançamento de um concurso público, com o n.º 042/INSS/2017, publicado no jornal “Notícias”, nos dias 7 e 8 de Junho de 2017, para a contratação de empresas especializadas, tendo participado a CARC – Empreiteiros Associados, Lda., C.C.P.E, Lda. e o consórcio S-SEM Empreiteiro.



As duas primeiras foram desqualificadas, devido ao incumprimento dos termos do concurso, tendo sido avaliada a proposta da concorrente S-SEM Empreiteiro, no valor de 11.686.847,53 MT.

Conforme é de lei, o contrato viria a ser visado pelo Tribunal Administrativo, a 29 de Novembro de 2017, para a construção não só das fossas sépticas, em betão armado e drenos, como todas as restantes componentes de ligação e escoamento, acoplado a um sistema de tratamento biológico, no edifício da Delegação

Provincial do INSS da Zambézia,

A perplexidade de alguns cidadãos, residentes na capital da província da Zambézia, terá a ver com o valor da obra em causa, facto bastante criticado também ao nível das redes sociais.

Ora, o que não tem sido do conhecimento público é, na verdade, a complexidade deste tipo de construção, no local onde foi erguido o edifício. Para além de que, para a execução destas actividades, ser necessário o uso de técnicas especiais e de equipamento apropriado que poucas empresas dispõem, com vista ao rebaixamento do nível freático, bastante elevado no local, faz parte ainda, do conjunto dos trabalhos, a demolição e uma posterior reconstrução de parte do muro de vedação, com vista a facilitar as acções e restauração da plataforma da estrada, que será feita, logo após a conexão da tubagem ao sistema da rede pública das águas pluviais.

As obras já tiveram início a 26 de Fevereiro último, após a consignação que foi realizada no dia 14 de Fevereiro de 2018. Actualmente, decorrem trabalhos de escavação e sucção das águas e preparação para a betonagem da laje do fundo da fossa.

Tertúlias Itinerantes: Irene Mendes defende uso de componentes culturais nos dicionários de língua portuguesa

Para que os usuários possam interpretar, correctamente, o significado das palavras em determinadas culturas, o dicionário de língua portuguesa deveria conter componentes culturais na definição das palavras.

Esta abordagem foi defendida na quarta-feira, 21 de Março, em Maputo, por Irene Mendes, especialista em Linguística e docente na Universidade Politécnica, durante a animação do segundo sub-tema das Tertúlias Itinerantes, edição 2018, subordinada ao tema “Interculturalidade e Lexicultura”.

Conforme defendeu a oradora, o dicionário deveria sempre conter componentes culturais na sua definição “porque, sem elas, muitas das vezes os aprendentes não conseguem interpretar, correctamente, um texto”.

“Sabemos, por exemplo, que os animais e outras palavras, como a cobra, o coelho e o pangolim, são unidades lexicais que trazem consigo uma carga cultural muito forte”, explicou, acrescentando que “se estiver a ler um texto sem conhecer o simbolismo de um desses animais, dificilmente compreenderei o contexto do mesmo dentro daquela comunidade”.

Numa outra abordagem que trouxe aos presentes no evento, por forma a consubstanciar a ideia de que o dicionário deve albergar componentes culturais na definição das palavras, Irene Mendes falou do uso de deter-

minados termos que, numa cultura, podem significar algo completamente antagónico em relação a uma outra.

“Se estiver a conversar com alguém ou com várias pessoas, sem no entan-



to conhecer o significado cultural de menina, rapaz, rapariga, esposa ou de mulher, estarei sempre exposta a cometer erros ou a ferir sensibilidades, ainda que sem saber. Isso pode conduzir a um choque cultural”, referiu.

A título de exemplo, Irene Mendes destacou o uso da palavra “menina” em dois povos diferentes, o moçambicano e o português, sendo que, por um lado, para os moçambicanos ela é somente aplicada a crianças do sexo feminino; “por outro, no contexto europeu, a palavra é usada para todas as mulheres, independentemente das idades. É, aliás, elegante e carinhoso chamar uma idosa de menina”, consi-

derou, sugerindo, mais uma vez, para que os dicionários incorporem definições culturais e contextualizadas das palavras.

Importa referir que estas afirmações surgiram no âmbito do 3º Ciclo de Tertúlias Itinerantes, intituladas “Fluxos de Comunicação Intercultural no Espaço de Língua Portuguesa: Debater o Desconhecimento Mútuo no Contexto da Era Global”, que desta feita, escaramaram o Museu da Moeda.

Este evento é uma iniciativa académica que reúne, em Maputo, reflexões de investigadores de Moçambique, Brasil e Portugal e é organizado por Eduardo Lichuge, da Universidade Eduardo Mondlane; Lurdes Macedo, da Universidade Lusófona do Porto e Sara Laisse, da Universidade Politécnica, cujas linhas de pesquisa se centram no debate sobre a interculturalidade.

A próxima tertúlia será animada por Jorge Frinje, docente da Universidade Eduardo Mondlane, a 10 de Abril, na Fundação Fernando Leite Couto, que abordará o tema: “Multiculturalidade e estilos holísticos de aprendizagem: o encontro entre o Ocidente e o Oriente”.

Assegurados 3.500 postos de trabalho: Agro-Garante viabiliza 180 milhões MT de crédito às PME

Cerca de 70 Pequenas e Médias Empresas (PME) nacionais beneficiaram, até ao final de 2017, de crédito ao abrigo do fundo de garantias para o agro-negócio, denominado Agro-Garante.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz



Concebido e implementado pela Gapi, o Agro-Garante, apoiado pela DANIDA, viabilizou a concessão dos referidos financiamentos que totalizam cerca de 180 milhões de meticais, permitindo, para além de alavancar e/ou viabilizar negócios neste sector, assegurar 3.500 postos de trabalho.

Trata-se de empresas que operam em todo o País na provisão de insumos, na produção, conservação, armazenamento, processamento, transporte e comercialização de produtos de origem vegetal (excepto florestas) e/ou avícola.

Os financiamentos foram atribuídos por quatro dos oito bancos aderentes, nomeadamente: Millennium-BIM, Banco Terra, FNB e BCI, o que demonstra que “o nosso sistema bancário está disponível para desenvolver instrumentos e soluções que melhorem a qualidade e diversidade dos serviços financeiros que a nossa população e os nossos empresários procuram”, assegura Amiro Abdula, Director de Financiamento da Gapi.

O Agro-Garante tem estado a contribuir para reduzir o limitado acesso ao financiamento por parte das PMEs do sector de agro-negócios, causado, em parte, pela falta de garantias que reduz as possibilidades destas acederem a estes serviços bancários. Existem vários impedimentos ou obstáculos para o desenvolvimento destas empresas, sendo o fraco acesso ao financiamento, um deles.

“Este Fundo de Garantias foi desenhado por técnicos nacionais, sob a coordenação da Gapi e da Embaixada da Dinamarca. Numa fase inicial, previa-se uma adesão de quatro a cinco bancos. Porém, o envolvimento da Associação Moçambicana de Bancos e o interesse manifestado pela maioria dos seus membros, logo na fase de arranque, já era prenúncio do impacto que esta iniciativa está a ter no financiamento às PME.”, explica Abdula.

O Agro-Garante é implementado desde 2014 e visa, essencialmente, partilhar o risco nas operações de crédito realizadas pelos Bancos, com fundos próprios destinados às micro, médias e pequenas empresas, envolvidas em cadeias de valor do Agro-Negócio, para além de contribuir para mais financiamento e investimento no Agro-Negócio.

A Gapi está a estruturar outros importantes instrumentos de financiamento e assistência técnica dirigidos às PME.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Serviços de meteorologia necessitam de investimentos na ordem de 70 milhões USD

O Governo Moçambicano precisa de investir, a curto prazo, cerca de 20 milhões de dólares norte-americanos para equipar, devidamente, todo o sistema do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) e substituir os equipamentos, que ainda funcionam com mercúrio, no âmbito da padronização internacional.

Esta informação foi dada a conhecer, na segunda-feira, 26 de Março, em Maputo, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, momentos após um encontro de trabalho com as direcções do INAM e do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

O governante referiu ainda serem necessários mais 50 milhões de dólares para um investimento a longo prazo, na revitalização e extensão das redes e estações meteorológicas ao longo do território nacional e na criação de três centros regionais, que permitam a obtenção de informações mais fiáveis e mais próximas das populações.

Carlos Mesquita explicou que o encontro de trabalho com o INGC se deve ao facto de os trabalhos executados pelo INAM terem muita complementaridade com os dados e informações prévias que o INGC precisa para planificar as suas actividades.

“Na óptica da contenção de custos, na utilização dos escassos recursos finan-



ceiros disponíveis, achamos que os resultados deste encontro coadunam-se com aquilo que queremos evitar, nomeadamente a duplicação de aquisição de equipamentos, quando alguns deles já existem no País, particularmente no INAM”, frisou o ministro.

Ainda sobre a reunião, seguida de uma visita às instalações do INAM, Carlos Mesquita contou terem sido constatados alguns elementos de grande importância relacionados com a rede das estações meteorológicas do País, a capacidade

tecnológica e profissional dos recursos e também o sistema de análise e previsão do tempo, que são dados necessários para a agricultura, saúde, turismo, aviação, marinha, entre outros.

“Este é o coração de todos esses sectores a partir de uma série de equipamentos como satélites e radares e também o cruzamento que é feito com outras instituições como o centro regional que está em Pretória, na África do Sul, onde é validada a informação que temos”, disse.

Importa realçar que com base na parceria entre o INAM e o INGC serão desenvolvidos projectos específicos na área da meteorologia, a serem submetidos aos parceiros internacionais para debate e financiamento.

“Mas também devemos contar com os nossos recursos, pois há uma série de serviços que o INAM presta e que nós achamos que podem produzir receitas para a instituição”, concluiu o governante.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Carvoeiro detido por assassinato em Gaza

Um homem que se dedica à produção, transporte e venda de carvão na província de Gaza foi privado de liberdade, na semana passada, acusado de acabar com a vida de um outro carvoeiro, num acto descrito pelas autoridades policiais como justiça pelas próprias mãos.

Texto: **Redacção**

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) não avançou pormenores sobre o homicídio mas disse que o suspeito foi detido no dia 19 de Março em curso, na localidade de Mabamo, no distrito de Mabalane.

A vítima, que em vida respondia pelo nome de António Malope, tinha 50 anos de idade. Pesava sobre si o crime de roubo de produtos alimentares do seu ofensor ora a contas com as autoridades.

No mesmo dia em que os factos aconteceram, a corporação recuperou, em Manica, uma arma de fogo do tipo mauser, com 12 munições e que se acredita ter sido usada pelos caçadores furtivos para balear mortalmente um fiscal da coutada 9, sita no posto administrativo de Nhamagua, no distrito de Macossa.

O assassinato do fiscal ocorreu a 09 de Fevereiro passado e a apreensão da arma de fogo deu-se a 19 de Março corrente, no povoado de Malophe.

IFPELAC forma em matéria de relações laborais

Com o propósito de dotar os gestores de recursos humanos, das empresas públicas e privadas, de conhecimentos e habilidades para encarar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) está a levar a cabo uma formação em Normas de Constituição das Relações Laborais.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Pretende-se, com esta acção de formação, que estes profissionais de recursos humanos estejam preparados para se debruçarem sobre as disposições gerais da Lei do Trabalho, a duração de prestação de trabalho, a suspensão e cessação da relação de trabalho, a interrupção (períodos de descanso e férias), as remunerações do trabalho como também sobre a negociação colectiva do trabalho.

O curso, ministrado pelo IFPELAC, é baseado em métodos participativos e activos, com uma combinação de actividades interactivas que incluem exercícios em grupo ou individuais. Os participantes vão, ainda, envolver-se em discussões formais, num ambiente que propicia diferentes experiências.

Refira-se que, para além de gestores de recursos humanos, esta formação é também destinada a gestores de produção, administrativos, chefes de departamentos e de sectores das empresas públicas e privadas.

Mesquita trabalha na província de Manica

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Alberto Fortes Mesquita, realiza, nos dias 28 e 29 de Março corrente, uma visita de trabalho à Província de Manica.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A visita tem como objectivo inteirar-se do ritmo de implementação dos principais projectos do sector na Província, no quadro de implementação do Plano Económico e Social, PES - 2018.

Durante a sua estada em Manica, o ministro vai visitar as estações ferroviárias de Inchope e Gondola, para além de uma deslocação à fronteira de Machipanda, no distrito

de Manica. Em Machipanda, Carlos Mesquita vai-se inteirar das medidas em curso, para a facilitação do trânsito de mercadorias e passageiros do maior e estratégico posto fronteiriço para o desenvolvimento do Corredor da Beira.

Na Cidade de Chimoio, o ministro irá reunir-se com o governador da província de Manica, para passar em

revista o ritmo de desenvolvimento do sector dos Transportes e Comunicações naquela província. Estão igualmente agendados encontros e visitas às instituições e empreendimentos do sector, como o Centro de Inspeção de Veículos de Chimoio, Escolas de Condução, Delegações do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres, Instituto Nacional de Meteorologia, entre outras.

Deputados da Frelimo e da Renamo sem consenso quanto a nomeação dos Administradores Distritais

As chefias das três bancadas com assentos na Assembleia da República (AR) não chegaram a consenso sobre quem deve nomear ou propor a nomeação dos administradores distritais antes de 2024, a luz da revisão pontual da Constituição da República.

Texto: **AIM**

Assim, as chefias das bancadas da Frelimo, o partido governamental, da Renamo, o maior partido da oposição, e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) decidiram remeter a matéria aos signatários dos consensos sobre as novas modalidades de descentralização, nomeadamente o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

A matéria não consensualizada é da autoria da Renamo, levantada já em sede do parlamento, que defende que deve ser da competência do governador provincial propor a nomeação dos administradores distritais, entre 2019 e 2024.

O Presidente da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e Legalidade da AR, Edson Macuácu, explicou que a questão que se

levanta tem a ver com o regime transitório, tendo em conta que a proposta de revisão pontual da Constituição da República (CRM) prevê que o novo regime de descentralização só entra em vigor, a nível distrital, nas eleições gerais de 2024.

Três posições foram colocadas à mesa, sendo uma que diz que o regime transitório deveria ser definido em sede infraconstitucional, numa lei ordinária.

A segunda defende que deveria ser em sede da própria CRM indicando, de forma transitória, que a proposta de nomear ou mesmo nomeação dos administradores deve ser competência dos governadores provinciais.

Não sendo possível as duas saídas, a alternativa seria a realização, antecipada, de eleições

distritais por forma a terem lugar em simultâneo com as demais eleições em 2019.

A matéria vem contida num memorando de entendimento rubricado hoje, em Maputo, pelas chefias das três bancadas, atinente ao trabalho que vinham realizando em torno da revisão pontual da Constituição da República.

O documento também versa sobre vários assuntos levantados mas que mereceram consensos a este nível. As matérias consensualizadas incluem a necessidade do respeito pela CRM, já que, segundo Macuácu, a proposta de revisão estava, de certo modo, “inquinado por uma inconstitucionalidade”, particularmente no que tange ao sistema de eleição dos titulares de órgãos.

O consenso foi de alterar o

sistema que tinha sido proposto de nomeação dos titulares dos órgãos do poder local, nomeadamente presidentes dos municípios, governadores provinciais e administradores distritais, para salvaguardar a eleição por sufrágio, através do modelo de cabeça de lista.

“Significa que os cidadãos irão a votação sabendo quem será o candidato a presidência do município. Este sistema de eleição, por via de cabeça de lista, é também estendido para governadores e administradores, onde também se previa o processo de designação por nomeação”, explicou Macuácu.

A outra questão que se levantava, mas que também foi consensualizada, tem a ver com os prazos de revisão constitucional. A própria lei mãe prevê que as propostas de revisão da

Constituição da República são submetidas ao parlamento 90 dias antes do início do respectivo debate.

Observando o prazo previsto na CRM significaria que a proposta deveria ser “congelada até se observar os 90 dias.”

“A solução encontrada foi de a AR ter que assumir poderes extraordinários de revisão da Constituição da República para dar a conformação jurídica ao acordo político alcançado para restauração da paz definitiva em Moçambique,” disse Macuácu.

Os signatários do memorando não se referiram as datas em que a proposta de revisão pontual da CR deveria ser debatida em sessão plenária. Uma cópia do memorando será também remetida a Presidente do parlamento, Verónica Macamo.

Inauguração de novo balcão no distrito de Ribáuè: Standard Bank galvaniza economia rural

Com uma produção comercial anual estimada em pouco mais de 17.548 milhões de meticais, o distrito de Ribáuè, na província de Nampula, acaba de beneficiar de um novo balcão integrado do Standard Bank, cuja inauguração oficial teve lugar, na terça-feira, 20 de Março.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

A inauguração do empreendimento, equipado com ATMs para depósito de dinheiro, tem por objectivo o alargamento da rede de balcões do Standard Bank, para as zonas rurais, expandindo assim os seus produtos e serviços junto das populações dessas zonas.

Intervindo na cerimónia, o administrador do distrito de Ribáuè, Emanuel Impissa, referiu que a implantação do Standard Bank vai, seguramente, impulsionar o desenvolvimento daquela região, incluindo dos distritos vizinhos.

“O distrito de Ribáuè, com 291.991 habitantes, movimenta anualmente cerca de 305.409 mil meticais em salários e remunerações, para além de uma actividade comercial valorizada de cerca de 17.548 milhões de meticais, o que vai constituir parte do mercado para a sustentabilidade da nova infraestrutura bancária”, indicou Emanuel Impissa.

Por sua vez, Chuma Nwokocha, administrador delegado do banco, referiu-se às especificidades da nova agência, destacando a disponibilização de canais electrónicos, com o intuito de facilitar o acesso dos produtos e serviços financeiros modernos às populações, que respondem a todas as suas necessidades, desde particulares até empresariais.

“Queremos ajudar os nossos clientes a crescer, por isso, temos estado a investir, igualmente, nos meios tecnológicos modernos, que garantem a realização de transacções bancárias de uma maneira segura e rápida”, disse Chuma Nwokocha, tendo realçado que uma das apostas do Standard Bank, em abrir um balcão naquela região, tem por objectivo impulsionar o desempenho da agricultura, viabilizando a estratégia da diversificação da



economia.

O administrador delegado do Standard Bank enfatizou, durante a sua intervenção, que o balcão de Nampula constitui, igualmente, uma mais-valia na vertente da promoção do emprego, pelo facto do seu capital humano ser 100% local.

Já o director da filial do Banco de Moçambique em Nampula, Vasco Mepula, considerou que o gesto do Standard Bank, em Ribáuè, reflecte a necessidade de dinamização do sector agrícola, que serve de base à economia do País.

“Esta importante região, em que se localiza o novo balcão, cobre os distritos de Ribáuè, Mallemela e Lalaua e se destaca na produção e comercialização agrícolas, detendo um potencial para produzir cada vez mais e para multiplicar as actividades geradoras de divisas, através do incremento das exportações, sobretudo, pelas pequenas e médias empresas”, concluiu Vasco Mepula.

Importa realçar que o Standard Bank conta, actualmente, com cinco balcões na província de Nampula.

Programas de desenvolvimento económico e social do País em 2017 financiados em 80% através das receitas internas do Estado

Oitenta por cento do financiamento dos programas de desenvolvimento económico e social do País, em 2017, foram resultantes das receitas internas do Estado, ano em que foi superada a meta de arrecadação em 14.7%, tendo sido colectados 213.750,1 milhões de Meticais, contra os 186.333,5 Meticais previstos.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Estes dados foram apresentados na última quinta-feira, 22 de Março, na cidade de Maputo, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, que dirigiu as cerimónias centrais do Dia Nacional do Contribuinte, em representação do Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário.

Não obstante este resultado, Carlos Mesquita disse que o País ainda enfrenta muitos desafios, dentre os quais se destaca a necessidade de garantir a sustentabilidade das finanças públicas, com vista à promoção do crescimento socioeconómico equilibrado e sustentável.

“Estamos conscientes de que a garantia do sucesso deste desígnio só pode ser assegurada, por um lado, por um eficiente e eficaz desempenho da administração tributária e, por outro, pelos valiosos esforços empreendidos pelos contribuintes, que constituem o garante dos recursos que sustentam a implementação dos programas de desenvolvimento”, explicou Carlos Mesquita.

Num outro desenvolvimento, o ministro instou à administração tributária a continuar a apostar na implementação e aprimoramento da Janela Única Electrónica, para melhorar a colecta dos impostos sobre o comércio externo.

Relativamente aos impostos internos, as acções, de acordo com Carlos Mesquita, devem passar pela “prosecução do e-Tributação, principalmente no que diz respeito à introdução da e-Declaração e ao pagamento dos impostos por via dos bancos”.

Por seu turno, a presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (AT), Amélia Nakhare, disse, na ocasião, que o sucesso que se verifica na colecta de impostos deve-se, principalmente, à consciencialização do contribuinte, “que tem sido um alicerce fundamental para o financiamento das despesas e investimentos do Estado, mesmo perante a crise económica que o País atravessa”.



Durante a cerimónia, a AT distinguiu os maiores contribuintes de 2017 em diversas categorias, dentre os quais o Standard Bank, a empresa Cervejas de Moçambique, entre outras.

Atirador ataca supermercado na França e mata 3 pessoas; Estado Islâmico assume ataque

Um homem armado matou três pessoas no sudoeste da França nesta sexta-feira ao roubar um carro, atirar contra polícias e fazer reféns em um supermercado, gritando “Allahu Akbar” antes de forças de segurança entrarem no prédio e ele ser morto, disseram autoridades.

Texto: **Agências**

Dezasseis outras pessoas ficaram feridas, incluindo duas em estado grave, no que o presidente Emmanuel Macron chamou de um ato de “terrorismo islâmico”.

O grupo Estado Islâmico assumiu a autoria do ataque. Macron disse as forças de segurança estavam verificando essa reivindicação.

“Eu quero dizer ao país nesta noite sobre a minha absoluta determinação em liderar essa luta”, disse Macron, que retornou de Bruxelas a Paris para comandar reunião de crise com ministros e autoridades de segurança.

Mais de 240 pessoas foram mortas na França em ataques desde 2015 por agressores com ligação ao Estado Islâmico, ou que foram inspirados pelo grupo militante.

O homem armado desta sexta-feira, identificado por autoridades como Redouane Lakdim, de 26 anos, da cidade de Carcassonne, gritou “Alla-

hu Akbar” no supermercado na pequena cidade de Trèbes, onde duas de suas vítimas foram mortas. Testemunhas disseram que cerca de 20 pessoas no supermercado se esconderam na sala de refrigeração.

Um tenente-coronel que trocou de lugar com um dos reféns estava lutando pela vida no hospital, disse Macron. Lakdim, nascido no Marrocos, era conhecido pelas autoridades como um pequeno criminoso, mas estava sob vigilância dos serviços de segurança em 2016 e 2017 por supostas conexões com o movimento salafista radical, disse o promotor parisiense François Molins, que lidera a investigação.

“O monitoramento ... não revelou nenhum sinal aparente que pudesse levar (a gente) a prever que ele agiria”, declarou Molins, acrescentando que uma mulher ligada a Lakdim foi presa.

O ministro do Interior, Gerard Collomb, disse a repórteres no local acreditar que o agressor tenha agi-

do sozinho.

“Todo dia nós detectamos fatos e frustramos novos ataques. Infelizmente, esse aconteceu sem que nós pudéssemos confrontá-lo”, disse Collomb. Lakdim primeiro matou uma pessoa com um tiro na cabeça ao roubar um carro em Carcassonne, uma cidade murada com uma cidadela medieval que é uma das principais atrações turísticas da França.

Ele encostou com o carro em quatro policiais que estavam praticando corrida pela cidade, abriu fogo atingindo um no ombro e então dirigiu a Trèbes, cerca de oito quilômetros a leste, onde ele fez os reféns no supermercado.

“O agressor entrou na loja gritando ‘Allahu Akbar’ e indicou que era um soldado do Estado Islâmico que estava pronto para morrer pela Síria, buscando a libertação dos irmãos, antes de atirar em um cliente e um funcionário da loja que morreram no local”, disse o promotor Molins.

Mundo

Supremo do Brasil deixa decisão sobre prisão de Lula para dia 4 de Abril

Luís Inácio Lula da Silva mantém-se em liberdade e só no dia 4 de Abril saberá se tem de facto ordem de prisão. O Supremo Tribunal brasileiro adiou esta quinta-feira para essa data a apreciação do pedido de habeas corpus do ex-presidente do Brasil, condenado em Janeiro a 12 anos de cadeia.

Texto & Foto: **Agências**

Se for concedido, Lula poderá ficar em liberdade até que sejam apreciados todos os pedidos de recurso que estão pendentes. Um processo que se prevê ainda logo. Se lhe for concedido o habeas corpus, Lula está em condições de se manter na campanha para as presidenciais que se realizam daqui a sete meses.



O adiamento anunciado esta quinta-feira foi justificado com o atraso na análise dos argumentos por parte dos juizes, e pelo facto de, por o arguido se encontrar em liberdade, não ser prejudicado com esta decisão.

Em causa está a condenação de Lula da Silva por ter recebido um apartamento “triplex” como “luvas” pagas pela construtora OAS, quando era Presidente da República.

OAM diz que agressão a Ericino de Salema é contrária à Constituição e exige identificação dos autores

A Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM) classifica a violência contra o jornalista e jurista Ericino de Salema, na tarde de terça-feira (27), na cidade de Maputo, como um “acto bárbaro, um grosseiro atentado à liberdade de expressão, contrário às leis”, mormente à Constituição, e espera que as autoridades policiais investiguem e identifiquem os autores morais e materiais.

Texto: Emildo Sambo

Ericino de Salema, que também é comentador de um programa político numa televisão privada, foi sequestrado defronte do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), amarrado, levado numa viatura sem chapa de matrícula para algures na estrada Circular de Maputo, arredores do distrito de Marracue-ne, onde antes de ser abandonado à sua própria sorte foi torturado.

“Os autores morais e materiais do crime devem ser severamente responsabilizados em sede própria. Entendemos que tendo havido ameaças antes da ocorrência deste acto, as autoridades têm alguma pista” para começar a investigação.

“Um trabalho sério e profundo pode levar a que, em pouco tempo, seja desvendada a identidade dos autores deste acto bárbaro, que repudiamos da forma mais veemente (...)”, disse Flávio Menete, bastonário da instituição que tem como uma das atribuições a defesa do Estado de Direito Democrático, os direitos e liberdades fundamentais e participar na boa administração da Justiça e a promoção do acesso à justiça, nos termos da Constitui-

ção e demais legislação.

O causídico afirmou ainda que não se pode tolerar que os cidadãos sejam silenciadas só por expressarem o que lhes ocorre na alma. Ele relacionava o acontecimento e os comentários que a vítima fazia na referida televisão privada.

Segundo ele, que falava numa conferência de imprensa na tarde de quarta-feira (28), na capital do país, é preciso aumentar os níveis de confiança, porque a liberdade de expressão é um direito fundamental importante para o desenvolvimento do país.

A OAM acredita que Ericino de Salema foi deixado vivo porque os seus ofensores aperceberam-se da movimentação da população da zona onde foi abandonado, algures na estrada Circular de Maputo, próximo do distrito de Marracue-ne. No hospital “foram diagnosticadas fraturas nos seus membros, mas está fora de perigo”, disse Menete.

A 23 de Maio de 2016, “tivemos uma situação análoga” com um

outro comentador do mesmo programa de comentário político, o professor José Jaime Macuane. Este foi raptado, espancado, ferido com vários tiros e também largado algures na estrada Circular de Maputo.

Governo confia na Polícia

Apesar dos sucessivos ataques e assassinatos a várias pessoas, particularmente políticos e académicos, cujo esclarecimento não passa das declarações de boas intenções por parte da Polícia da República de Moçambique (PRM) e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, disse no Parlamento que confiava na Polícia para desfecho do caso em alusão.

Falando na Assembleia da República (AR), na quarta-feira, na sessão de prova oral ao Governo, Carlos Agostinho do Rosário disse: “queremos reiterar aqui e agora a nossa inteira confiança nas autoridades policiais no seu trabalho de combate ao crime no encaminhamento dos seus autores à justiça”.

Mundo

Caravana eleitoral de Lula atingida a tiro

Dois dos três autocarros que compunham a caravana eleitoral do antigo Presidente brasileiro Lula da Silva foram atingidos por tiros nesta terça-feira. A comitiva estava a deixar a cidade de Quedas de Iguaçu, no estado do Paraná, depois de mais um comício de campanha. Porém, o veículo que transportava Lula não foi atingido.

Texto: Público de Portugal

De acordo com a polícia, três tiros acertaram nos autocarros, que transportavam jornalistas. Não se registaram quaisquer feridos. O incidente ocorreu quando a caravana se encaminhava para a Universidade Federal da Fronteira Sul, em Laranjeiras do Sul.

Esta iniciativa faz parte de uma espécie de digressão eleitoral que o antigo Presidente está a fazer pelo Sul do Brasil. Em algumas zonas, a comitiva de Lula não foi bem recebida, tendo sido impedida de entrar em alguns locais – como aconteceu, por exemplo, na cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, na semana passada.

O Presidente brasileiro, Michel Temer, reagiu ao acontecimento, mas usou um termo que causou algum espanto. “É uma pena que isso tenha acontecido”, disse Temer. “Vai criando um clima de instabilidade no país, de falta de pacificação, que é indispensável no presente momento”, disse, citado pela imprensa brasileira.

Geraldo Alckmin, um dos possíveis pré-candidatos a Presidente, pelo

Partido da Social Democracia Brasileira, teve uma reacção inicial pouco apaziguadora. “Acho que estão colhendo o que plantaram. Foi um efeito colateral produzido pelos próprios petistas”, afirmou. Mas depois de ter sido alvo de críticas dentro do seu próprio partido, diz a Veja, o governador do estado de São Paulo recuou e fez um post no Twitter afirmando que “toda a violência tem de ser condenada”.

Os passageiros dos autocarros atingidos pelos tiros na terça-feira relataram à Globo que, num primeiro momento, pensaram que os veículos tinham sido apedrejados, tal como já tinha acontecido durante esta digressão sulista. Só depois é que o motorista de um dos veículos percebeu que tinham sido atingidos a tiro e que dois dos pneus haviam sido furados com um objecto.

As autoridades estão a tratar do caso como tentativa de homicídio.

Antes dos disparos, no comício em Quedas de Iguaçu, Lula falou das recepções que enfrentou no Sul. “Nunca tinha assistido a uma selva-jaria como agora, de um grupo de

pessoas que eu não sei quem são, que nos esperam em cada trevo com paus, pedras e bombas para tentar evitar que a nossa caravana chegue ao lugar em que está marcado”, cita a Globo.

O antigo Presidente brasileiro reagiu no Twitter aos tiros de que a sua caravana foi alvo: “A nossa caravana está a ser perseguida por grupos fascistas. Já atiraram ovos, pedras. Hoje deram até um tiro no ônibus”.

Na segunda-feira, o Tribunal Regional Federal de Porto Alegre rejeitou o recurso da defesa do ex-Presidente, que foi condenado a 12 anos e um mês de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro no caso do triplex de Guarujá, cujas obras foram pagas por uma construtora a troco de favorecimento em contratos públicos.

Paralelamente, um pedido de habeas corpus apresentado pela defesa de Lula da Silva está em avaliação no Supremo Tribunal Federal, que vai decidir no dia 4 de Abril. O Supremo adiou a sua decisão para permitir ao tribunal de Porto Alegre pronunciar-se primeiro sobre o recurso.

INSS: Vem aí a prova de vida biométrica

Mais de 50 mil pensionistas do Sistema Nacional de Segurança Social serão submetidos, entre os dias 26 de Abril e 26 de Julho, à Prova Anual de Vida, que, pela primeira vez, será de forma biométrica, no quadro da modernização e informatização em curso no sistema.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Para o efeito, o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) já está a mobilizar brigadas a nível nacional, que serão posteriormente instaladas nos locais a serem previamente indicados nas cidades e nos distritos para o atendimento dos pensionistas.

Para a realização da prova, os titulares das pensões, nomeadamente os pensionistas de velhice, de invalidez e de sobrevivência, devem ser portadores do bilhete de identidade ou talão, do passaporte e do cartão de pensionista.

Os filhos, com idade compreendidas entre 18 e 25 anos de idade, devem ainda apresentar o certificado de frequência do ensino médio ou superior.

Os pensionistas que, em razão de seu estado de saúde, e devidamente certificados por uma autoridade administrativa local, estiverem incapacitados para se deslocarem aos locais indicados, o INSS irá prestar atendimento domiciliário.

A não realização da Prova Anual de Vida dentro do período indicado implicará a suspensão do pagamento das pensões, pelo que o INSS exorta aos pensionistas a aderirem ao processo.

Importa realçar que o acto central do lançamento será dirigido pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, no dia 26 de Abril, no distrito de Monapo, na província de Nampula, e decorrerá em simultâneo em todo o País.

→ continuação Pag. 01 - Mais pontas de marfim apreendidas na Beira

No caso mais recente, estão envolvidos cinco indivíduos acusados de tentativa de venda do produto em alusão – cinco mil meticais o quilo – a três asiáticos, dos quais uma mulher. Estes não se encontram privados de liberdade porque ajudaram a Polícia a deter os prevaricadores, apurou o @Verdade.

Segundo o Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Sofala, as referidas pontas de marfim foram encontradas na casa de um dos implicados.

A corporação indicia o cidadão residente no distrito de Nhamatanda – cuja identidade não foi revelada – de ter sido ele quem transportou as duas pontas de marfim para a cidade da Beira, onde seriam comercializadas.

Para o efeito, ele contou com a ajuda de um amigo supostamente foragido.

Não se sabe ao certo da provável proveniência do produto mas a PRM disse que não tem dúvidas de que é resultado da caça furtiva.

À luz da Lei de Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei no. 16/2014, de 16 de Junho), cuja emenda foi aprovada em 2016, o Parlamento, quem extrair ilegalmente recursos florestais e faunísticos, puser à venda, distribuir, comprar, descer, receber, proporcionar a outra pessoa, transportar, importar, exportar, fazer transitar ou ilicitamente detiver animais, produtos de fauna ou preparados das espécies protegidas ou proibidas, incorre, também, a penas que variam de 12 a 16 anos de prisão.

Fale em segurança com o @Verdade



WhatsApp:
84 399 8634



Telegram
86 450 3076

EISA alerta que brigadas do STAE devem informar aos recenseados para regressarem e verificarem se os seus dados estão correctos

O Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África (EISA), que está a observar o recenseamento eleitoral de raiz para as eleições Autárquicas de Outubro próximo, recomenda ao Secretariado Técnico de Administrações Eleitoral a melhoria do tempo de resposta aos problemas técnicos e alerta para a necessidade das brigadas informarem aos eleitores recenseados sobre a necessidade de regressarem aos postos para verificarem se os seus dados estão correctos.

Texto: Adérito Caldeira

Uma equipa de observadores do EISA, nacionais e estrangeiros, visitou durante a primeira semana do recenseamento eleitoral, que decorre até 17 de Maio próximo em todos os distritos com autarquias locais, e constatou que cerca de 20 por cento dos 112 postos que monitoraram em sete províncias abriram tardiamente devido a problemas com o equipamento informático que também originaram algumas interrupções do registo.

“Em todos os postos observados havia filas de cidadãos para se recensearem, independentemente da hora da visita pelas equipas de observação, e estas filas variavam

entre 30 e 120 pessoas. Em geral, foi observado um certo equilíbrio entre homens e mulheres entre os recenseados, embora tenha havido uma predominância de jovens e idosos, em termos de grupos etários, que pode ser explicado pelo facto de o período de observação ter coincido com dias e horas de trabalho”, refere o documento com as constatações preliminares do EISA.

Os observadores assinalaram o bom domínio dos procedimentos do recenseamento assim como do equipamento informático, por parte dos brigadistas do STAE, no entanto notaram inconsistências “no processo de reco-

lha e registo dos dados dos eleitores, nomeadamente a verificação oral e inserção dos dados relativos ao local de residência, o que levou a CNE a emitir uma instrução sobre a obrigatoriedade de preenchimento de todos os campos referentes ao local de residência”.

“Houve também inconsistência nas mensagens que as brigadas transmitiam aos cidadãos no acto da entrega dos cartões de eleitor. A maioria das brigadas apenas instou os eleitores a comparecerem no dia 10 de Outubro para votarem no mesmo local ou não transmitiu nenhuma mensagem. Poucas brigadas aproveitaram a

ocasião para informarem os eleitores sobre o período de exibição pública e verificação das listas que decorrerá de 19 a 22 de Maio”, observa o EISA.

O Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África verificou ainda que cerca de 35 por cento dos postos de recenseamento “não eram acessíveis a cidadãos portadores de deficiência ou com dificuldades de locomoção, por se localizarem em lugares elevados e sem rampas de acesso ou por se localizarem em terreno desnivelado. Em vários postos de recenseamento, não foi dada prioridade aos idosos e aos portadores de

deficiência”.

O documento do EISA apresentou algumas recomendações que podem ser implementadas ainda no decurso deste recenseamento mas também deixou outras que podem ser implementadas no processo similar que vai acontecer no próximo ano em todo o país.

“Formatar o sistema de forma a tornar de preenchimento obrigatório todos os campos sobre os dados do local de residência” e “Melhorar o processo de formação sobre o método de captura das impressões digitais”, são as recomendações mais relevantes do Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África.

Mais de um terço dos ministros brasileiros vai demitir-se para concorrer às eleições

Um terço dos ministros do Governo liderado por Michel Temer vai demitir-se na próxima semana para iniciar a campanha para os seus assentos no Congresso que estarão em jogo nas eleições gerais marcadas para Outubro. A informação foi avançada à Reuters nesta quarta-feira por assessores do Presidente.

Texto: Público de Portugal

O próprio Temer já admitiu que está a planear concorrer à presidência apesar das baixas taxas de popularidade do actual Presidente e numa altura em que a economia brasileira recupera.

Espera-se que, até terça-feira, pelo menos 11 ministros deixem os seus cargos, incluindo o das Finanças, Henrique Meirelles, que anunciou esta semana a sua filiação no Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Meirelles pode juntar-se a Temer e candidatar-se ao cargo de vice-presidente ou poderá mesmo apresentar a sua candidatura presidencial, caso Temer não con-

siga reunir apoios para avançar.

Apesar de ter afirmado, quando chegou à presidência, sucedendo a Dilma Rousseff, que não planeava candidatar-se às eleições para permanecer no cargo, Temer afirmou numa entrevista à revista Isto É, durante o fim-de-semana, que seria “cobardia” se não entrasse na corrida eleitoral. O Presidente brasileiro disse ainda que Meirelles é “muito capaz” para o cargo.

De acordo com a Reuters, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, apresentou já a

sua demissão na terça-feira - no meio de um surto de febre-amarela -, enquanto o ministro dos Transportes, Maurício Quinella, deverá apresentá-la ainda nesta quarta-feira.

No dia 7 de Abril, deverão sair oito ministros de uma só vez: os ministros das Minas e Energia, das Comunicações, da Educação, do Turismo, do Ambiente, do Desenvolvimento Social e da Integração Nacional. Esta é a data limite que os membros do Governo têm para deixarem os seus cargos e concorrerem às eleições.

Mundo

Abiy Ahmed Aliy é o novo primeiro-ministro da Etiópia

A Frente Democrática e Revolucionária do Povo Etíope (EPRDF), partido no poder na Etiópia, elegeu Abiy Ahmed Aliy, presidente da Organização Democrática dos Povos Oromo (OPDO), como o seu novo líder e sucessor do primeiro-ministro cessante, Hailemariam Desalegn, anunciou terça-feira (27) a Agência Etíope de Notícias (ENA).

Texto: Agências

Abiy será o próximo primeiro-ministro da Etiópia, após a demissão, a 15 de fevereiro último, de Hailemariam, que dirigiu a EPRDF durante cinco anos.

Abiy, de 42 anos de idade, serviu o Exército com o grau de tenente-coronel e desempenhou um papel crítico na instalação da Agência encarregada da Segurança das Redes de Informação (INSA).

Foi também ministro da Ciência e Tecnologia antes de ser recentemente eleito à direcção da OPDO.

Homens armados atacam hotel no Mali e deixam um morto

Homens armados mataram uma pessoa e feriram pelo menos duas outras na noite de quarta-feira (28) em um ataque a um hotel na cidade de Bandiagara, no centro de Mali, frequentado regularmente por autoridades da Organização das Nações Unidas e por agentes humanitários, disseram duas testemunhas.

Texto: Público de Portugal

Cinco homens se aproximaram da entrada do Hotel la Falaise a pé por volta das 21h30 e abriram fogo. Pelo menos três pessoas - um soldado que fazia segurança na entrada e dois funcionários do hotel - foram atingidos por balas. O soldado morreu, segundo as testemunhas.

Turquia diz ter morto 11 militantes curdos no sul; 2 soldados morrem

Os militares da Turquia mataram 11 militantes curdos em Hatay, província do sul do país que faz fronteira com a Síria, nesta madrugada, disse o gabinete do governador local nesta terça-feira, e o Exército disse que dois de seus soldados morreram em uma explosão na região síria de Afrin.

Texto: Agências

Contando com apoio aéreo, forças de segurança turcas abriram fogo e mataram os militantes depois de avistá-los no distrito de Arsuz, em Hatay, perto do mar Mediterrâneo, informou o governo local um comunicado.

Segundo o gabinete do governador, os militares recuperaram os corpos de seis dos militantes, além de fuzis M-16, um lançador de foguetes e munição. Acredita-se que o grupo esteja por trás de vários ataques cometidos contra a província no ano

passado, disse.

A Turquia vem combatendo uma insurgência de militantes do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) desde 1984, e mais de 40 mil pessoas já morreram nos combates, que se concentram basicamente no sudeste turco, centenas de quilómetros ao leste de Hatay.

Em Janeiro o Exército turco e seus aliados rebeldes sírios iniciaram uma ofensiva militar contra a mi-

lícia curda YPG em Afrin, na divisa com Hatay, e conquistaram o controle total da região no final de semana, de acordo com uma fonte militar.

Separadamente, as Forças Armadas da Turquia disseram que dois soldados turcos foram mortos por um artefacto explosivo improvisado durante operações de busca na região de Afrin, na segunda-feira. Ancara vê a YPG como um grupo terrorista e uma extensão do proscrito PKK.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade
www.verdade.co.mz
O Jornal mais lido em Moçambique.

Crise no Congo piora, diz UE, enquanto governo evita cúpula sobre ajuda

A situação humanitária na República Democrática do Congo está piorando a cada dia, disse o principal representante da União Europeia no passado domingo, enquanto o governo congolês evita uma conferência sobre ajuda internacional.

Múltiplas crises estão se intensificando no Congo - na região central de Kasai e nas províncias orientais de Kivu e Ituri - agravadas pela recusa do presidente Joseph Kabila de deixar o cargo ao final do seu mandato, em 2016.

Mais de 13 milhões de congoleses precisam de ajuda humanitária, duas vezes mais que no ano passado, e 7,7 milhões enfrentam insegurança alimentar grave, 30 por cento a mais que no ano passado, disse a ONU em um relatório no início deste mês.

O relatório aponta que a crise está no Nível 3, a emergência de nível mais alto, segundo a entidade global. “Todos nós acreditamos que a situação humanitária está piorando a cada dia. Não há normalidade”, disse Christos Stylianides, Comissário Europeu para Ajuda Humanitária e Gerenciamento de Crise.

Ele falou à Reuters durante uma viagem ao leste do Congo. A preocupação com a deterioração da situação no Congo, um país com uma longa história de guerra e crises humanitárias, levou as Nações Unidas, a União Europeia e os países doadores a organizar uma conferência em Genebra no próximo mês.

As autoridades ocidentais estão buscando levantar 1,7 bilhão de dólares, quase quatro vezes o valor garantido no ano passado, para apoiar atividades humanitárias no Congo.

Mas o Congo rechaçou nesta semana a avaliação da gravidade da crise, que, segundo as autoridades, desestimularia o investimento em um momento em que o governo tenta estabilizar a economia volátil.

“Activar o mais alto nível de emergência humanitária com base em

Texto: **Agências**

atos que não são reais constitui um obstáculo para o desenvolvimento”, disse o governo em um comunicado na quinta-feira.

O comunicado acrescentou que, a menos que as estatísticas humanitárias fossem alinhadas com os dados do próprio governo, não seriam enviados representantes para a conferência em Genebra.

Stylianides, que visitava a duramente atingida província de Kivu, no Congo, no domingo, deve viajar para a capital Kinshasa no final do dia para tentar convencer os ministros de Relações Exteriores e Assuntos Humanitários a reverter a decisão.

“Vamos tentar persuadi-los de que isso não é bom para a RDC, mas, acima de tudo, para as pessoas vulneráveis na RDC”, disse ele.

Faltou ao trabalho durante dez anos, mas a justiça diz que isso não é nenhum crime

O funcionário da assembleia da província de Valência, em Espanha, que foi despedido no Verão de 2017 por não se ter apresentado ao serviço durante dez anos, não irá a julgamento. O Ministério Público concluiu que não está em causa nenhum crime e arquivou o caso, que tinha sido amplamente noticiado em Espanha no ano passado.

Carlos Récio, o funcionário de 53 anos, argumentou que faltou por não ter secretária nem computador próprio, e o Ministério Público acabou por lhe dar razão. Um porta-voz do Ministério Público explicou ao El País que, se Récio não tivesse informado os seus superiores de que não tinha um espaço de trabalho, a decisão teria sido diferente. Mas neste caso, o funcionário tinha apresentado pedidos para que lhe fosse atribuído um computador e um local para trabalhar – só que as chefias nunca responderam.

Se não tivesse havido esta comunicação, o absentismo prolongado teria características de ilícito penal (possivelmente de peculato, por estar em causa um hipotético aproveitamento de dinheiros públicos). Não se confirmando a acusação contra Récio, é agora a sua antiga chefe que se arrisca a ter o seu vencimento suspenso durante três a seis anos, uma vez que não cumpriu as suas obrigações em relação ao subordinado.

Récio era responsável pelo serviço bibliográfico da assembleia valenciana, função que desempenhava (pelo menos no papel) desde 2006. Segundo os colegas, a sua rotina consistia em picar o ponto às 7h30 e às 15h30 – sem que, no entanto, se sentasse a trabalhar. Algumas testemunhas contaram ao El País que Récio chegou mesmo a aparecer de robe e chinelos. Em 2017, acabou por ser despedido por ter cometido uma infracção muito grave e continuada de “abandono do serviço”, bem como outra infracção grave relacionada com “acções dirigidas a impedir que fosse detectado o seu incumprimento injustificado da jornada de trabalho”.

Récio é uma figura controversa na Comunidade Valenciana. Tinha sido um dos principais intelectuais por detrás de um movimento regionalista conservador conhecido como blaverismo (que defendeu a autonomização do dialecto valenciano face à língua catalã), activo durante os anos 80. Foi militante do partido Unió Valenciana, que chegou a integrar

Texto: **Público de Portugal**

o governo regional numa coligação com o Partido Popular. Foi nesse período que Récio foi nomeado para a chefia do serviço bibliográfico da assembleia. Nos tempos livres, escrevia livros e bandas desenhadas de teor erótico.

Em 2005 foi acusado de ter aberto um bordel masculino na casa onde vivia com a ex-mulher. Apesar de a assembleia ter dito à imprensa espanhola que “a vida privada de um funcionário não é [da sua] competência”, o funcionário foi destituído. Em 2006, passou a ocupar o cargo que nunca chegou realmente a exercer. Ainda assim, recebia cerca de três mil euros mensais.

Em Fevereiro, tentou alugar uma sala na sede da junta de freguesia da Ciutat Vella de Valência para exibir trabalhos artísticos, usando uma identidade falsa. A exposição chamar-se-ia Amor a Valência – Os trabalhos de um homem que nunca trabalhou, mas acabou por ser cancelada dias antes da inauguração.

Justiça sul-coreana ordena prisão de ex-presidente do país por corrupção

Um tribunal da Coreia do Sul emitiu na quinta-feira passada uma ordem de prisão provisória contra o ex-presidente Lee Myung-bak, acusado de evasão fiscal e de ter aceite mais de 10 milhões de dólares em suborno quando foi chefe de Estado entre 2009 e 2013.

O tribunal do Distrito Central de Seul autorizou a detenção após pedido do Ministério Público, o que levará Lee, de 77 anos, a ficar sob custódia em uma penitenciária da capital e a se transformar no quarto presidente do país detido por corrupção.

O Ministério Público acusa o político conservador de 12 crimes, entre eles o de ter recebido 11 bilhões de won (10,2 milhões de dólares norte-americanos) em propina procedente de instituições que vão

desde o Serviço Nacional de Inteligência (NIS, na sigla em inglês) à todo-poderosa empresa tecnológica Samsung.

Antes de formular o pedido de detenção, os promotores submeteram o ex-presidente a um interrogatório de 21 horas na semana passada. Se for condenado, Lee poderá receber uma pena de até 45 anos de prisão.

Lee negou todas as acusações, que também incluem abuso de poder e

Texto: **Agências**

desvios, e denunciou que a investigação é, na realidade, uma vingança política liderada pelo atual governo do liberal Moon Jae-in.

A acusação contra Lee chega com a lembrança ainda viva na Coreia do Sul de sua sucessora, a também conservadora Park Geun-hye, que foi destituída no ano passado e processada por corrupção em um caso que terá sua sentença nas próximas semanas e no qual o Ministério Público pediu 30 anos de prisão.

Desporto

Oportunista, Vettel rouba vitória de Hamilton na Fórmula 1

Sebastian Vettel fez uso total do safety car para passar à frente de Lewis Hamilton e segurar o frustrado actual campeão da Fórmula 1 na primeira corrida da temporada, o Grande Prémio da Austrália, no último domingo.

Texto: **Agências**

O infame “modo festa” do motor da Mercedes, que conseguiu a melhor volta e a pole para Hamilton no sábado pouco pôde fazer depois que Vettel, da Ferrari, tomou a dianteira ao reentrar a pista depois de passar pelas boxes na corrida em Albert Park.

Hamilton, que largou em primeiro, parecia estar confirmado no caminho da vitória, com uma clara vantagem de ritmo, mas a prova virou de cabeça para baixo com o safety car, chamado à pista depois que o Hass de Romain Grosjean parou de funcionar na segunda curva.

Em outro resultado bom para a Ferrari o finlandês Kimi Raikkonen terminou em terceiro, deixando Daniel Ricciardo da Red Bull sem o seu primeiro pódio em corrida em casa.

O tetracampeão Vettel conquistou a 48ª vitória na categoria e a terceira em Melbourne depois de vencer em Albert Park no ano passado e em 2011.

“É desnecessário dizer que fomos sortudos com o timing do safety car”, disse o alemão, que havia largado em terceiro e herdou a liderança da prova por que Hamilton e Raikkonen haviam feito os seus pit stops mais cedo na corrida, a jornalistas. “Não é a melhor prova para conseguir ultrapassagens”, disse.

Para Hamilton, o resultado foi um remédio amargo de se engolir e teve semelhanças com a corrida do ano passado. Vettel também havia conseguido reentrar na pista pela pista do pit em 2017 antes de correr para a vitória enquanto o britânico, que também havia largado na pole, ficava bloqueado pelo tráfego.

O chefe da Mercedes Toto Wolff disse que a sua equipe havia feito um erro de cálculo ao processar a margem entre os carros durante o período em que o safety car entrou na pista. “Pensamos que tínhamos uma margem suficiente”, disse Wolff à BBC. “Deve ter sido um bug no software do sistema que causou esse erro. Estamos cavando fundo para entender como tivemos esse problema.”

Hamilton, que havia falado confiante sobre “tirar o sorriso” do rosto de Vettel com a pole no sábado, tentava enxergar alguma maneira de se manter positivo. “Até agora não entendo o que aconteceu”, disse o piloto de 33 anos a jornalistas. “Eu fiz tudo que acredito que tinha que ter feito.”

Depois do revés na saída dos boxes, Hamilton brigou duro para chegar em Vettel e se esforçou ainda mais depois de uma derrapada que aumentou a vantagem do alemão em quase três segundos. Mas o inglês desistiu nas últimas voltas para preservar o carro para as corridas futuras.

O bicampeão do mundo Fernando Alonso terminou em quinto pela McLaren, na primeira corrida da equipe com o motor Renault, igualando o melhor resultado da escuderia nos três últimos anos, que tiveram motores Honda.

O holandês Max Verstappen, da Red Bull, terminou em sexto depois de sofrer com uma derrapada que completou um giro completo de 360 graus na décima volta e o tirou da disputa pelo pódio.

O companheiro de equipe de Hamilton, Valtteri Bottas, terminou em oitavo depois de largar na 15ª posição por uma punição por ter trocado a caixa de velocidades depois de um acidente pesado na etapa classificativa.

Filho de ex-Presidente angolano investigado por peculato e associação criminosa

José Filomeno dos Santos, filho do ex-Presidente angolano José Eduardo dos Santos, está entre as pessoas que foram processadas criminalmente no célebre caso da suposta transferência ilícita de 500 milhões de dólares americanos para fora do país.

Texto: **Agências**

Segundo a Procuradoria Geral da República (PGR) de Angola, Filomeno dos Santos, que teria praticado os atos que lhe são imputados quando era presidente do Fundo Soberano de Angola no regime do seu pai José Eduardo dos Santos (1979-2017), foi indiciado da prática dos crimes de burla por defraudação, peculato e associação criminosa, entre outros.

No mesmo processo, respondem também o ex-governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Valter Filipe, e o antigo secretário executivo do Conselho Nacional do Sistema de Controlo e Qualidade, Jorge Gaudens Pontes, bem como António Samalia Manuel e João Domingos dos Santos, todos funcionários do banco central angolano.

À semelhança de José Filomeno dos Santos, estes últimos estão igual-

mente impedidos de sair do país, devendo todos apresentar-se periodicamente às autoridades judiciais. Falando em conferência de imprensa, esta segunda-feira, o sub-procurador-geral da República, Luís Ferreira Benza Zanga, disse estar em causa uma “transferência ilegal” de valores dos cofres do Estado que consubstancia um crime de burla e peculato “que não admite perdão”.

Trata-se de uma transferência feita em setembro de 2017 das contas do BNA para o banco Credit Suisse de Londres, alegadamente como garantia para um suposto financiamento de 30 biliões de dólares americanos a favor do Estado angolano.

A operação acabaria por revelar-se uma burla contra o Estado angolano da qual as autoridades britânicas suspeitaram e decidiram bloquear

os fundos em Londres.

O subprocurador-geral Luís Zanga, que é igualmente chefe da Direção Nacional de Investigação e Ação Penal (DNIAP) de Angola, explicou que os arguidos estão também indiciados dos crimes de tráfico de influências e branqueamento de capitais.

José Filomeno dos Santos foi exonerado em Janeiro passado pelo novo Presidente angolano, João Lourenço, do Fundo Soberano de Angola, enquanto Valter Filipe foi substituído na liderança do BNA em outubro do ano passado, também por decisão do novo chefe de Estado.

As autoridades britânicas já anunciaram a devolução ao BNA dos 500 milhões de dólares americanos cuja transferência “fraudulenta” está também a ser investigada no Reino Unido.

NATO expulsa sete diplomatas russos

A NATO anunciou esta terça-feira (27) a expulsão de sete diplomatas russos na sequência do ataque contra o antigo espião Sergei Skripal no Reino Unido. “Enviamos uma mensagem muito clara à Rússia de que há custos”, disse o secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, em conferência de imprensa.

Texto: **Público de Portugal**

Para além da expulsão de sete diplomatas russos, a NATO anunciou também que vai cortar a missão da Rússia de 30 elementos para apenas 20. A Rússia não faz parte da NATO, mas tem relações com a aliança atlântica desde 1991, e nos últimos 24 anos as duas partes assinaram vários acordos de parceria.

No entanto, as relações entre a NATO e Moscovo têm vindo a deteriorar-se nos últimos anos. Os acordos foram suspensos ou seriamente afectados a partir de 2014, na sequência da anexação da península ucraniana da Crimeia pela Rússia.

A mais recente decisão da NATO acompanha uma série de países que anunciaram a expulsão de diplomatas da Rússia na sequência da tentativa de assassinio do antigo espião Sergei Skripal, no Reino Unido. Portugal está de fora da lista,

que continua a crescer. Esta terça-feira, o ministro dos Negócios Estrangeiros informou que a decisão portuguesa sobre o caso está “em curso” e rege-se pela defesa dos interesses “nacional, europeu e da Aliança Atlântica”, mas também pela “autonomia, prudência e firmeza”.

Santos Silva argumenta que Portugal quer manter a sua “característica capacidade de procurar nunca quebrar pontes, de manter sempre uma ligação, porque é nessa lógica multilateral em que mais se revê, na procura de ir enfrentando os problemas e as ameaças e ir convencendo os interlocutores que uma ordem internacional baseada em regras e conforme ao direito internacional e o cumprimento do direito é a melhor garantia de paz e de segurança no mundo de hoje”. Ainda esta segunda-feira, e em resposta à “expulsão sem precedentes”,

a primeira-ministra britânica congratulou-se com a solidariedade dos aliados.

O antigo agente duplo russo Serguei Skripal e a filha, Lúlia, continuam internados em estado grave. Na passada semana soube-se que o agente neurotóxico de classe militar russo utilizado poderá ter provocado danos irreversíveis na capacidade mental de ambos.

Sergei Skripal, de 66 anos, tinha sido condenado a 13 anos de prisão pela Rússia, em Agosto de 2006, por ter revelado a identidade de agentes secretos russos a operar na Europa ao serviço de agências secretas britânicas. Em 2010, foi perdoado pelo então Presidente, Dmitri Medvedev, e nesse mesmo ano o Reino Unido concedeu-lhe asilo. Skripal foi um dos quatro prisioneiros que Moscovo libertou em troca da libertação de dez espiões então detidos nos EUA.

Incêndio em centro comercial na Rússia deixa pelo menos 64 mortos; prédio tinha irregularidades

Pelo menos 64 pessoas morreram em um incêndio que consumiu um movimentado centro comercial na cidade russa de Kemerovo, informaram autoridades nesta segunda-feira, acrescentando que algumas das vítimas são crianças e que o prédio tinha diversas irregularidades de segurança.

Texto: **Agências**

O incêndio, um dos mais letais na Rússia desde o colapso da União Soviética, consumiu os andares superiores do centro comercial, onde ficavam um cinema e uma área de recreação infantil, na tarde de domingo.

Nesta segunda-feira, investigadores disseram que um guarda do centro comercial havia desligado o sistema de alarme de incêndio do prédio e que as saídas de emergência estavam bloqueadas.

Em comunicado, a Comissão Investigativa da Rússia, o órgão estatal que investiga grandes crimes no país, também disse que havia diversas irregularidades sérias na construção e uso do centro comercial.

Além dos mortos, outras 11 vítimas estavam sendo tratadas em hospitais, incluindo um menino de 11 anos em estado grave.

Os serviços de emergência disseram no domingo ter extinguido o incêndio, mas em seguida afirmaram que o fogo havia voltado e que equipes de resgate estavam tendo dificuldade para chegar aos andares superiores do prédio porque o teto havia desabado. Imagens de televisão mostraram uma densa fumaça preta saindo do edifício ainda nesta segunda-feira.

A comissária de direitos das crianças da Rússia, Anna Kuznetsova, disse que o incêndio foi causado por incompetência, e advertiu que há muitos shoppings em situação semelhante no país.

“Outras regiões, os donos de outros centro comercial precisam agora, sem esperar por verificações de rotina, se perguntar: ‘Nós fizemos tudo que podemos para garantir que algo assim não aconteça aqui?’”, disse Kuznetsova em comunicado.

O centro comercial, que funciona no local de uma antiga fábrica, tinha poucas janelas e portas. Investigadores disseram que quatro pessoas foram detidas em decorrência do ocorrido, incluindo donos e locatários de lojas do centro comercial.

A Comissão Investigativa disse que pretende levar o dono do shopping para depor. Segundo a agência de notícias Interfax, uma autoridade local não identificada disse que a principal teoria sendo considerada é de que o incêndio foi provocado por um curto-circuito elétrico.

Entretanto, o vice-governador da região, Vladimir Chernov, disse no domingo que o fogo começou quando uma criança colocou fogo na espuma de um trampolim da área recreativa infantil usando um isqueiro.

Egípcios votam em eleição que deve dar segundo mandato a presidente Sisi

Os egípcios começaram a votar nesta segunda-feira em uma eleição presidencial que deve resultar em uma vitória fácil para o atual mandatário, Abdel Fattah al-Sisi, e o comparecimento será o foco das atenções, já que toda a oposição relevante desistiu da corrida se queixando de repressão.

Texto: **Agências**

As urnas ficarão abertas durante três dias e o ex-comandante militar Sisi exortou os cidadãos a votarem, dando a entender que vê a eleição como um referendo de seu governo de quatro anos.

Embora muitos egípcios vejam o líder aliado dos Estados Unidos da América como vital para a estabilidade de um país no qual tumultos ocorridos desde 2011 abalaram a economia, críticos dizem que ele é responsável pela pior campanha de repressão à dissidência

já vista no Egito e classificaram o pleito como uma encenação.

Sisi, de 63 anos, que comandou a derrubada militar de Mohamed Mursi, o primeiro presidente egípcio eleito democraticamente, em 2013, apresenta sua candidatura a um segundo mandato como uma escolha em nome da estabilidade e da segurança.

Mas um comparecimento menor do que o esperado pode levar a crer que Sisi carece de au-

toridade para adotar mais das medidas rigorosas necessárias para ressuscitar a economia, prejudicada depois que a revolta de 2011 afastou turistas e investidores estrangeiros, ambos fontes de moedas fortes.

No início desta segunda-feira dezenas de pessoas formavam filas para votar dentro e nos arredores do Cairo, mas não em grandes quantidades. Correspondentes da Reuters viram eleitores esperando do lado de fora de escolas convertidas em zonas de votação.

“Viemos apoiar o presidente Sisi. Qualquer um que não participe da votação é um traidor”, disse Saad Shahata, servidor público de 76 anos, em uma zona eleitoral de Monofiya, província situada ao norte do Cairo.

O único concorrente de Sisi é Moussa Mostafa Moussa, apoiador de longa data do ex-militar visto por muitos como um candidato de fachada: o seu partido Ghad chegou a apoiar um segundo mandato para Sisi antes de Moussa emergiu como postulante de última hora.

Moussa rejeita as acusações de que está sendo usado para criar uma sensação falsa de competição, e a comissão eleitoral afirma que fará com que a votação seja justa e transparente.

Mesmo antes do início da campanha a Organização das Nações Unidas (ONU), grupos de direitos humanos e figuras da oposição disseram que a eleição foi comprometida por prisões, pela intimidação de oponentes e por um processo de indicação que favorece o presidente.